

-  O Norte criou metade de todo o emprego nacional no 1º trimestre de 2024, com a população empregada a aumentar em 46 400 pessoas face ao trimestre homólogo de 2023. Em Portugal, foram criados 90 200 empregos durante o mesmo período.
-  A população empregada no setor dos serviços aumentou, em termos homólogos, 4,4% no 1º trimestre de 2024, em contraste com a redução de 4,9% nas indústrias transformadoras.
-  A taxa de desemprego do Norte diminuiu de 7,3% para 6,8% entre o 4º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, situando-se num valor idêntico ao nacional.
-  Os salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem do Norte registaram um crescimento, em termos reais, de 1,9% no 1º trimestre de 2024 face ao mesmo período de 2023. Em Portugal, o aumento foi de 4,1%.
-  As exportações de bens do Norte diminuíram 6,3% no 1º trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano transato. Em Portugal, a redução foi de 4,4%.
-  As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte aumentaram 10,0% no 1º trimestre de 2024 face ao período homólogo de 2023, enquanto em Portugal o crescimento foi de 7,1%.
-  A taxa de inflação do Norte aumentou de 1,9% para 2,6% entre o 4º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, enquanto em Portugal o aumento foi de 1,7% para 2,2% durante o mesmo período.
-  O *stock* de crédito concedido às empresas do Norte diminuiu, em termos homólogos, 3,9% no 1º trimestre de 2024, uma evolução que compara com uma redução de 2,6% em Portugal.

- 02** Enquadramento Nacional e Internacional
- 03** Mercado de Trabalho
- 17** Indústrias com forte implementação
- 20** Comércio Internacional
- 27** Turismo
- 29** Construção
- 30** Preços no Consumidor
- 31** Crédito

INDICADORES Norte	2024 1ºTri	2023 4ºTri	2023 1ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,8	7,3	7,6
Emprego vh(%)	2,7	1,9	0,4
Emprego das indústrias transformadoras vh(%)	-4,9	-3,6	0,8
Exportações de bens vh(%)	-6,3	-2,8	8,6
Dormidas vh(%)	10,0	10,9	40,6
Construção: edifícios (obras) licenciados vh(%)	-12,1	-2,6	-12,0
Preços no consumidor vh(%)	2,6	1,9	7,9
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh(%)	-3,9	-5,5	-1,1
Novos empréstimos às empresas vh(%)	10,4	-7,1	-4,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,1	2,2	2,2



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou um crescimento real de 1,5% no 1º trimestre de 2024 face ao mesmo período de 2023, em desaceleração relativamente ao aumento do trimestre transato (2,1%).

O crescimento real do PIB nacional no 1º trimestre de 2024 resultou dos contributos positivos da procura interna e da procura externa líquida, tendo sido de 1,0 pontos percentuais (p.p.) no primeiro caso e de 0,5 p.p. no segundo.

No que diz respeito à procura interna, o investimento foi o agregado macroeconómico com o maior crescimento homólogo (1,5%), seguindo-se o consumo público (1,4%) e o consumo privado (0,7%).

Os agregados que compõem o investimento registaram evoluções assimétricas. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) com a aquisição de equipamentos de transporte aumentou, em termos homólogos, 2,5% no 1º trimestre de 2024, que compara com crescimentos de menor amplitude na FBCF com bens de construção (0,9%) e com recursos biológicos cultivados (0,2%). Por seu turno, tanto a FBCF com outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento (-0,6%) como a dirigida à aquisição de propriedade intelectual (-1,1%) registaram diminuições durante o mesmo período.

Relativamente à procura externa líquida, as exportações de bens e serviços tiveram um crescimento homólogo de 2,5% no 1º trimestre de 2024, que compara com um aumento de 1,4% nas importações de bens e serviços. Em ambos os casos, observaram-se desacelerações face aos crescimentos registados no trimestre anterior.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
PIB	6,8	2,3	2,5	2,6	1,9	2,1	1,5
Procura Interna	4,4	1,4	0,4	1,2	2,1	1,9	1,0
Consumo Final	4,7	1,5	1,5	1,7	1,2	1,5	0,9
Consumo Privado	5,6	1,6	1,9	1,9	1,1	1,6	0,7
Consumo Público	1,4	1,0	0,1	1,1	1,7	1,2	1,4
Investimento	3,5	1,0	-4,4	-0,8	5,8	3,6	1,5
Exportações (Bens e Serviços)	17,4	4,1	10,3	4,0	-0,5	3,2	2,5
Importações (Bens e Serviços)	11,1	2,2	5,0	0,9	0,0	2,9	1,4

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico observado na União Europeia (UE27) e nos principais parceiros comerciais do Norte voltou a ser, em termos homólogos, inferior ao apurado a nível nacional.

No 1º trimestre de 2024, o PIB em volume dos Estados-Membros da UE27 aumentou 0,4%, enquanto nos principais parceiros comerciais do Norte, o crescimento situou-se em 0,7%.

Neste clube de países observaram-se, no entanto, ritmos de crescimento económico antagónicos. A Espanha, que representa mais de um quarto das

exportações de bens do Norte, registou um crescimento económico de 2,4% no 1º trimestre de 2024, seguindo-se o da França (1,1%) e o da Itália (0,7%). Este grupo de países observou, inclusive, uma ligeira aceleração do ritmo de crescimento económico face ao apurado no trimestre transato.

Numa dinâmica oposta, a Alemanha – o terceiro maior destino das exportações de bens do Norte – teve, novamente, uma contração da atividade económica, ao observar uma queda real do PIB de 0,2% no 1º trimestre de 2024. Este foi o terceiro trimestre consecutivo em recessão na maior economia da UE27.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
Portugal	6,8	2,3	2,5	2,6	1,9	2,1	1,5
União Europeia (UE27)	3,5	0,5	1,2	0,6	0,1	0,2	0,4
Zona Euro	3,5	0,5	1,3	0,6	0,1	0,1	0,4
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	3,1	0,8	1,3	0,8	0,6	0,6	0,7
Espanha	5,8	2,5	4,0	2,0	1,9	2,1	2,4
França	2,5	0,9	0,8	1,1	0,7	0,8	1,1
Alemanha	1,9	0,0	0,1	0,2	-0,1	-0,2	-0,2
Italia	4,1	1,0	2,2	0,6	0,6	0,7	0,7
Países do Leste Europeu ¹	4,3	0,4	-0,4	0,2	0,7	1,2	1,4

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

A população empregada do Norte atingiu o valor de 1 761 300 pessoas no 1º trimestre de 2024, o registo mais elevado desde que o INE lançou a nova série do Inquérito ao Emprego em 2011.

O bom desempenho do mercado de trabalho da Região conduziu a uma dinâmica de crescimento superior à nacional, com a população empregada do Norte a aumentar 2,7% no 1º trimestre de 2024 face ao período homólogo do ano transato, um valor que compara com uma subida de 1,8% em Portugal.

Resultante desse dinamismo económico, em termos homólogos, a criação líquida de postos de trabalho foi de 46 400 no Norte e de 90 200 em Portugal no 1º trimestre de 2024, de modo que a Região foi responsável por 51% do emprego gerado em território nacional durante esse período.

Por género, a população empregada masculina do Norte cresceu 3,5%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2024, um valor superior ao aumento da população empregada feminina (1,9%).

No que diz respeito aos indicadores de eficiência do mercado de trabalho, a taxa de emprego da população do Norte dos 20 aos 64 anos aumentou para 77,1% no 1º trimestre de 2024, mais 1,4 p.p. do que no trimestre homólogo de 2023. Ao mesmo tempo, a taxa de atividade do Norte dos 16 ou mais anos atingiu o valor de 60%, o que representou um aumento de 0,2 p.p. relativamente ao mesmo trimestre do ano transato.

A população empregada do Norte aumentou, em termos homólogos, na maioria dos grupos etários no 1º trimestre de 2024. As exceções observaram-se nos grupos dos 16 aos 24 anos e dos 35 aos 44 anos. A redução mais significativa ocorreu no primeiro intervalo etário indicado (-6,4%), invertendo a tendência de crescimento que se verificava há 7 trimestres consecutivos.

Os aumentos mais acentuados da população empregada do Norte foram, em termos homólogos, registados nos grupos dos 55 aos 64 anos (6,7%) e dos 25 aos 34 anos (6,1%) no 1º trimestre de 2024, acelerando, em ambos os casos, o ritmo de crescimento face ao trimestre anterior.

Por nível de escolaridade, apenas a população empregada até ao 3º ciclo completo do ensino básico registou uma diminuição homóloga (-3,6%) no 1º trimestre de 2024. Nos restantes grupos, a população empregada com o ensino secundário e pós-secundário aumentou 4,6%, e nos indivíduos com o ensino superior o aumento foi de 9,2%.

Resultante do aumento acentuado mencionado anteriormente, a proporção da população empregada com o ensino superior do Norte aumentou para 31,1% do total da Região no 1º trimestre de 2024, um valor que compara com 32,9% a nível nacional. Esta diferença de -1,8 p.p. entre o indicador regional e nacional é a mais reduzida desde a nova série do Inquérito ao Emprego de 2011.

Figura 1 – População empregada
(variação homóloga, %)

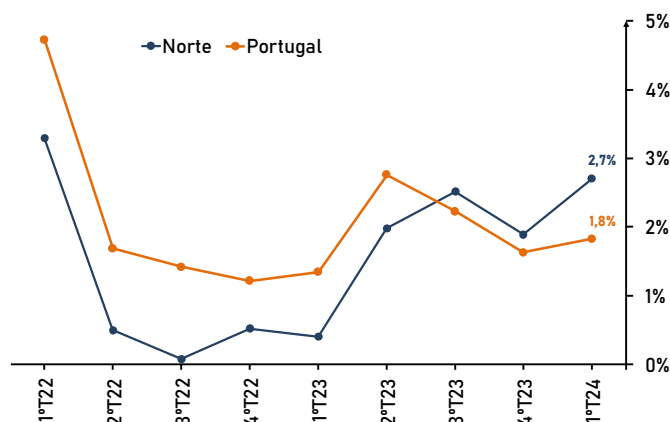


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

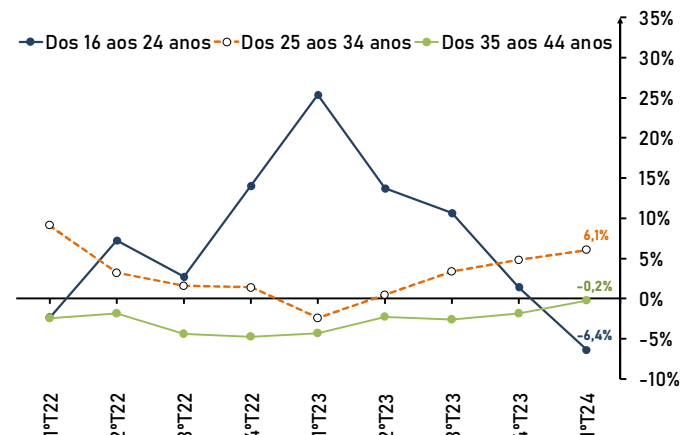


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

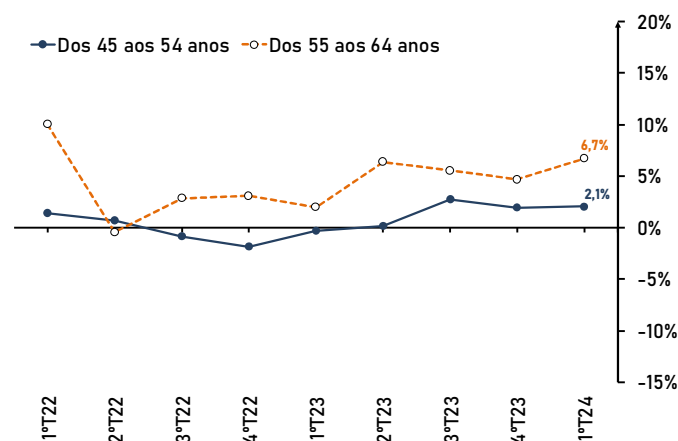


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

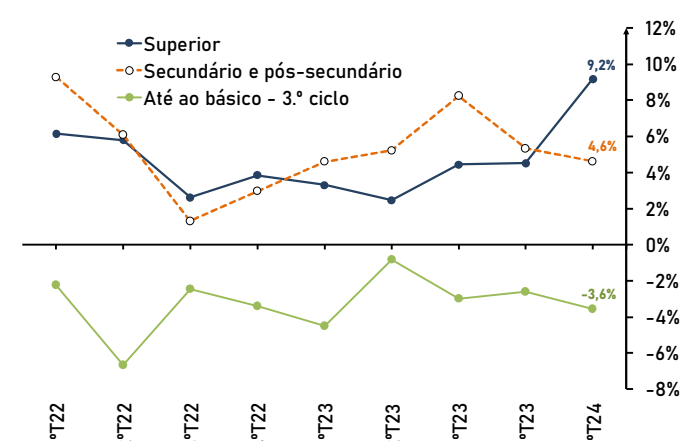


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)

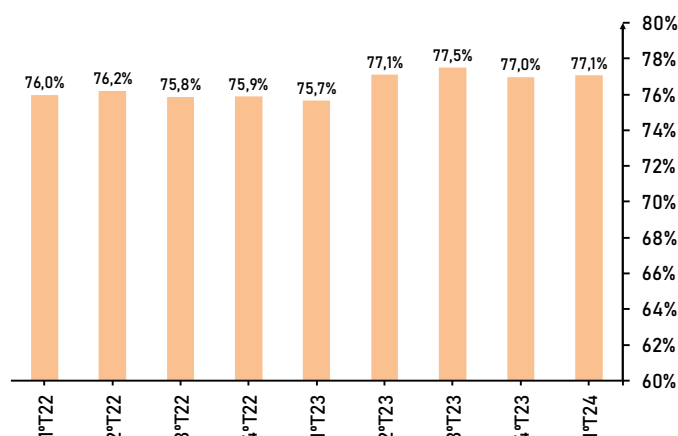
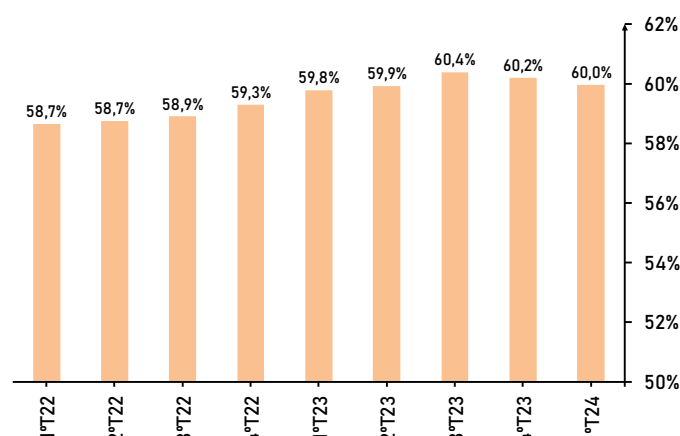


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	2,2	2,0	1,3	2,8	2,2	1,6	1,8
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,1	1,7	0,4	2,0	2,5	1,9	2,7
Homens	0,7	0,9	-1,2	1,3	1,8	1,7	3,5
Mulheres	1,5	2,6	2,2	2,7	3,3	2,1	1,9
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	5,4	12,4	25,4	13,7	10,7	1,4	-6,4
Dos 25 aos 34 anos	3,8	1,5	-2,4	0,5	3,4	4,8	6,1
Dos 35 aos 44 anos	-3,4	-2,8	-4,3	-2,3	-2,6	-1,8	-0,2
Dos 45 aos 54 anos	-0,1	1,1	-0,3	0,2	2,7	1,9	2,1
Dos 55 aos 64 anos	3,8	4,6	2,0	6,4	5,6	4,7	6,7
Dos 65 aos 89 anos	7,3	3,7	7,9	10,8	0,6	-3,2	4,3
Dos 15 aos 64 anos	0,9	1,6	0,1	1,7	2,6	2,1	2,6
Dos 20 aos 64 anos	0,7	1,6	-0,1	1,6	2,8	2,2	2,9
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,7	-2,8	-4,5	-0,8	-3,0	-2,6	-3,6
Secundário e pós-secundário	4,8	5,8	4,6	5,2	8,2	5,3	4,6
Superior	4,6	3,7	3,3	2,5	4,4	4,5	9,2
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	76,0	76,8	75,7	77,1	77,5	77,0	77,1
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	58,9	60,1	59,8	59,9	60,4	60,2	60,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

A redução da procura externa de bens dirigida ao Norte ao longo dos últimos quatro trimestres continua a deteriorar o ambiente económico dos ramos mais abertos ao exterior. No 1º trimestre de 2024, perfazendo a quarta queda consecutiva em agravamento, a população empregada nas indústrias transformadoras do Norte diminuiu 4,9% face ao período homólogo do ano transato, traduzindo-se na perda líquida de 21 400 postos de trabalho.

Outros ramos de atividade económica registaram, igualmente, uma redução da população empregada, ainda que numa amplitude inferior à das indústrias transformadoras. O ramo do alojamento, restauração e similares, após nove trimestres consecutivos em crescimento, viu este indicador diminuir, em termos homólogos, 3,6% no 1º trimestre de 2024, uma evolução que compara com quedas de 2,0% nos transportes e armazenagem e de 1,2% nas atividades financeiras e de seguros.

O mercado de trabalho do Norte teve, no entanto, uma evolução favorável na maioria dos ramos de atividade económica no 1º trimestre de 2024, sobretudo nos pertencentes ao setor dos serviços. Em termos homólogos, os aumentos percentuais mais acentuados na população empregada ocorreram nos ramos das atividades de informação e comunicação (18,1%), atividades de consultoria, científicas e técnicas (15,5%), atividades imobiliárias (12,8%), administração pública, defesa e segurança social obrigatória (12,7%) e atividades administrativas e dos serviços de apoio (10,0%).

Em valor absoluto, no 1º trimestre de 2024, os ramos de atividade económica com maior aumento da população empregada foram, em termos homólogos, as atividades de consultoria, científica, técnicas e similares (12 100 pessoas), a educação (10 600 pessoas) e a administração pública, defesa e segurança social obrigatória (9 500 pessoas). Como corolário desta dinâmica setorial, a proporção da população empregada do Norte no setor dos serviços atingiu 65,1%, um novo máximo.

Figura 7 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

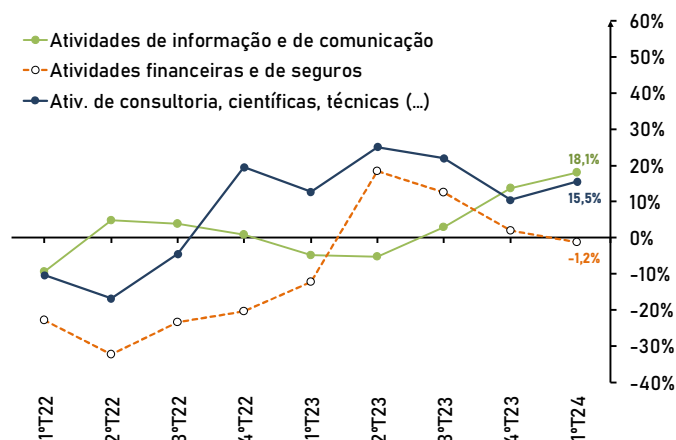


Figura 8 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

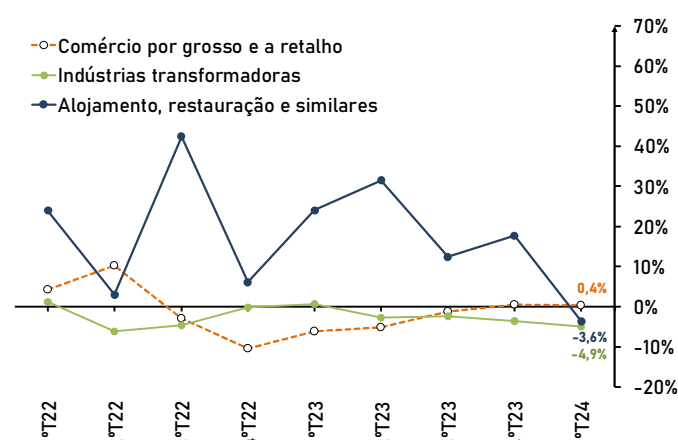


Figura 9 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

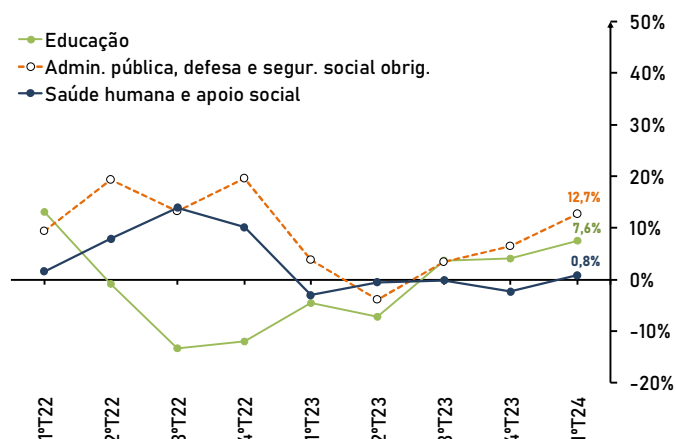


Figura 10 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

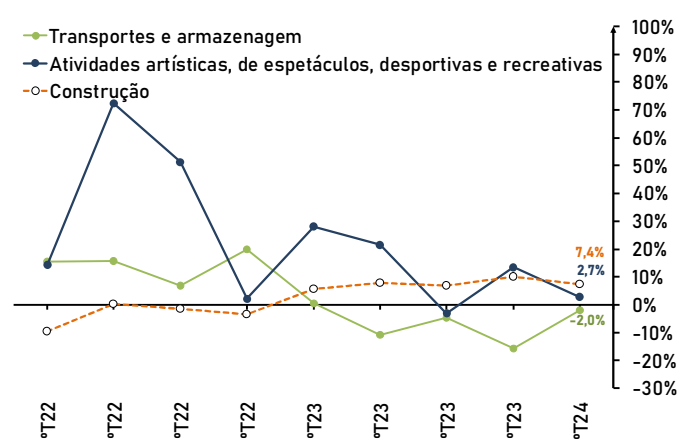


Figura 11 – Criação/destruição líquida de postos de trabalho de maior amplitude no 1º trimestre de 2024 (variação homóloga, milhares de pessoas)

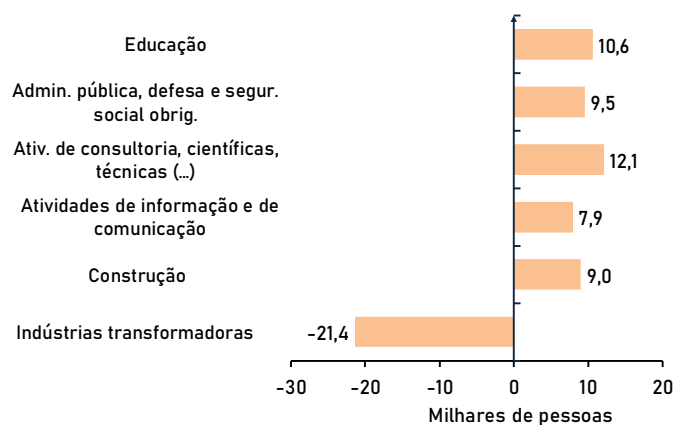
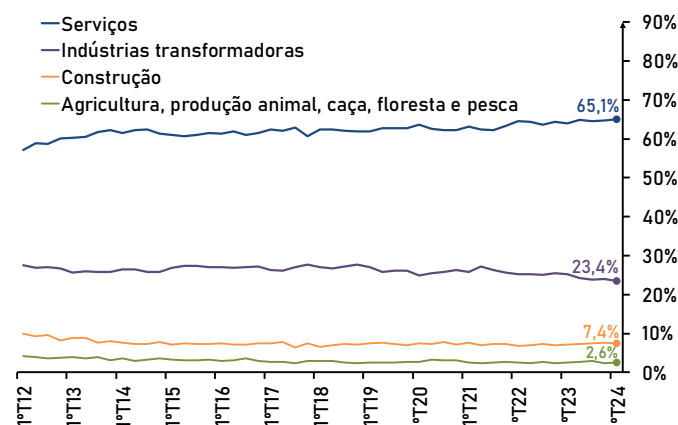


Figura 12 – Proporção da população empregada nos principais ramos de atividade económica (valores face ao total do Norte, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2022	2023		1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1709,0	1738,0	100%	1714,9	1743,8	1753,8	1739,5	1761,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	42,8	45,6	2,6%	43,6	46,8	49,7	42,4	45,7
Indústria, construção, energia e água	569,0	571,5	32,9%	573,1	567,7	572,0	573,2	569,1
Indústrias transformadoras	431,8	423,1	24,3%	434,2	421,0	419,6	417,6	412,8
Construção	119,1	128,1	7,4%	121,9	126,9	131,9	131,8	130,9
Serviços	1097,2	1120,9	64,5%	1098,2	1129,4	1132,1	1123,9	1146,5
Comércio por grosso e a retalho, (...)	267,2	259,1	14,9%	256,6	259,0	265,9	255,0	257,5
Transportes e armazenagem	72,2	66,5	3,8%	69,4	63,3	67,4	65,7	68,0
Alojamento, restauração e similares	77,5	93,7	5,4%	86,1	97,3	97,0	94,3	83,0
Atividades de informação e de comunicação	45,1	45,7	2,6%	43,6	45,0	42,6	51,7	51,5
Atividades financeiras e de seguros	25,4	26,5	1,5%	25,3	27,7	26,9	26,0	25,0
Atividades imobiliárias	13,5	13,8	0,8%	12,5	12,8	14,8	14,9	14,1
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	73,6	86,4	5,0%	77,9	87,2	90,5	89,9	90,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	49,1	55,2	3,2%	51,2	57,3	61,2	51,2	56,3
Administração pública, defesa e segurança social	77,5	79,2	4,6%	74,7	81,3	78,8	82,0	84,2
Educação	135,1	133,3	7,7%	139,8	132,3	125,7	135,4	150,4
Saúde humana e apoio social	165,9	163,4	9,4%	166,7	162,6	163,6	160,5	168,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	25,1	28,6	1,6%	25,6	32,7	28,0	27,9	26,3
Outros serviços	70,2	69,8	4,0%	68,8	70,9	69,7	69,6	72,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,1	1,7	0,4	2,0	2,5	1,9	2,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0,2	6,5	2,3	15,3	3,5	5,7	4,8
Indústria, construção, energia e água	-3,0	0,4	1,8	-0,4	-0,2	0,6	-0,7
Indústrias transformadoras	-2,6	-2,0	0,8	-2,8	-2,4	-3,6	-4,9
Construção	-3,7	7,6	5,6	7,7	6,8	10,0	7,4
Serviços	3,4	2,2	-0,4	2,8	3,9	2,4	4,4
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	0,0	-3,0	-6,1	-5,1	-1,2	0,6	0,4
Transportes e armazenagem	14,3	-7,9	0,4	-10,8	-4,7	-15,7	-2,0
Alojamento, restauração e similares	17,4	20,9	24,1	31,5	12,4	17,7	-3,6
Atividades de informação e de comunicação	-0,3	1,5	-4,8	-5,3	2,9	13,6	18,1
Atividades financeiras e de seguros	-24,7	4,2	-12,2	18,4	12,6	2,0	-1,2
Atividades imobiliárias	5,7	1,7	-14,4	4,1	-1,3	22,1	12,8
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	-4,0	17,4	12,7	25,1	22,0	10,4	15,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	12,7	12,4	-2,8	36,8	12,1	8,2	10,0
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	15,4	2,3	3,8	-3,9	3,4	6,5	12,7
Educação	-3,7	-1,3	-4,5	-7,2	3,7	4,1	7,6
Saúde humana e apoio social	8,1	-1,6	-3,0	-0,6	-0,2	-2,4	0,8
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	31,6	13,7	28,0	21,6	-3,1	13,4	2,7
Outros serviços	-6,1	-0,6	-0,9	2,9	8,4	-10,8	4,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

2.3. População empregada por categorias profissionais

A evolução positiva do mercado de trabalho do Norte promoveu o crescimento da população empregada na maioria das categorias profissionais no 1º trimestre de 2024. Em termos homólogos, o aumento percentual mais acentuado ocorreu na classe dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (21,6%), seguindo-se as classes dos técnicos e profissionais de nível intermédio (15,5%) e dos especialistas das atividades intelectuais e científicas (6,1%).

Em valor absoluto, as categorias profissionais com o maior aumento da população empregada foram os técnicos e profissionais de nível intermédio (25 100 pessoas) e os especialistas das atividades intelectuais e científicas (22 200 pessoas), em termos homólogos, no 1º trimestre de 2024.

Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

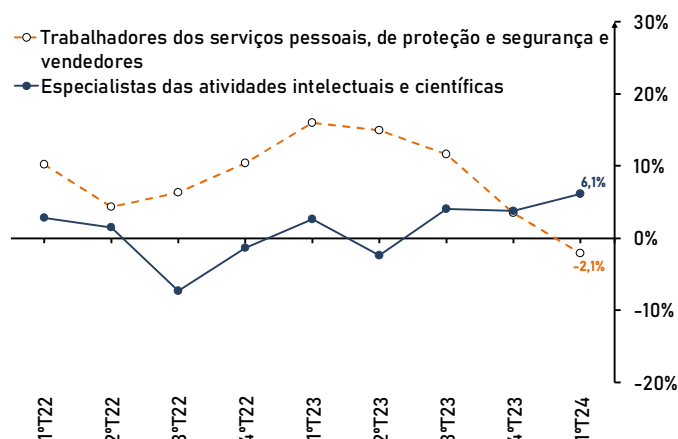
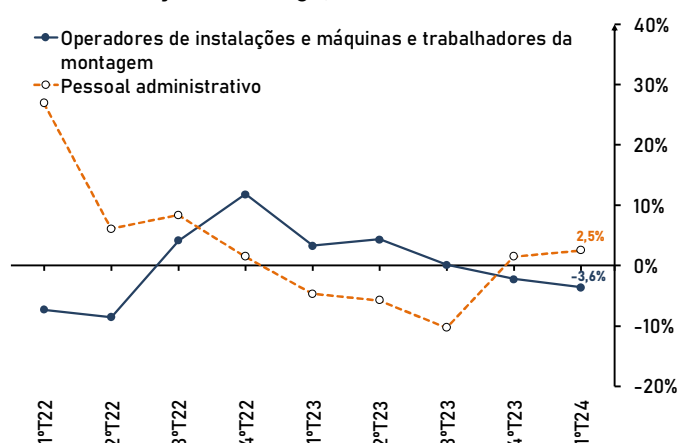


Figura 15 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Numa dinâmica oposta, as categorias com as reduções percentuais mais acentuadas da população empregada foram os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (-5,2%), os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (-3,6%) e os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (-2,1%).

Em valor absoluto, em linha com a evolução setorial observada nas indústrias transformadoras, a classe profissional com a maior perda de postos de trabalho foi a dos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem, que viu a população empregada diminuir em 6 800 pessoas, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2024, uma contração que já tinha sido observada no trimestre precedente (-4 200 pessoas empregadas).

Figura 14- Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

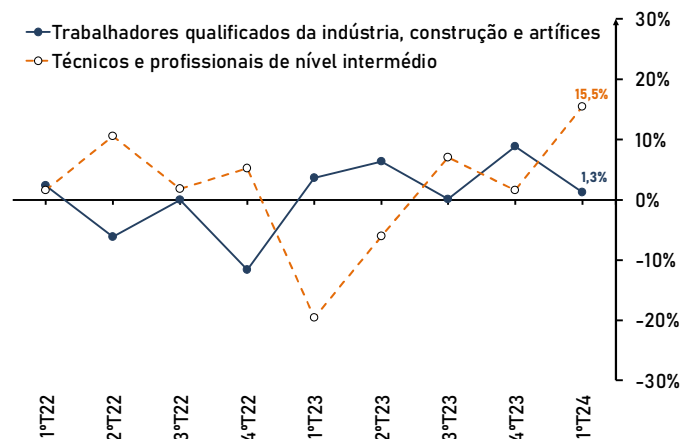
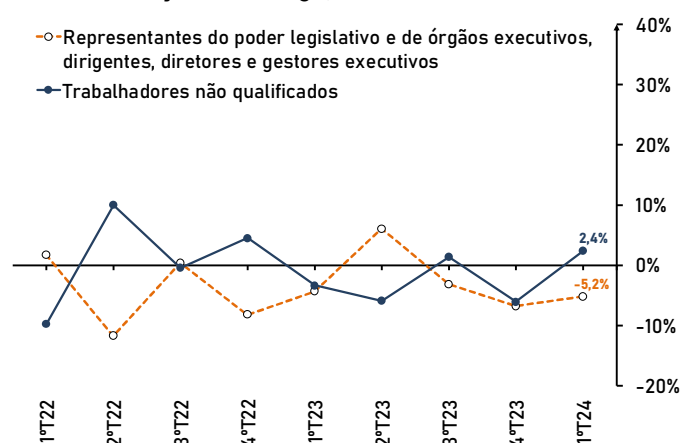


Figura 16 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2023	Trimestre				
	2022	2023		1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1709,0	1738,0	100,0%	1714,9	1743,8	1753,8	1739,5	1761,3
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	90,8	88,9	5,1%	91,6	92,9	88,7	82,2	86,8
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	351,9	358,8	20,6%	361,6	360,9	351,3	361,2	383,8
Técnicos e profissionais de nível intermédio	189,8	180,8	10,4%	162,1	182,8	194,2	184,2	187,2
Pessoal administrativo	161,0	153,1	8,8%	150,5	148,1	153,5	160,2	154,3
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	290,8	323,6	18,6%	318,4	320,7	335,1	320,3	311,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	37,1	36,1	2,1%	34,8	37,1	38,6	33,8	42,3
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	272,6	285,3	16,4%	282,3	286,8	282,5	289,5	285,9
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	182,6	185,1	10,6%	189,9	187,1	181,5	181,7	183,1
Trabalhadores não qualificados	128,5	123,9	7,1%	120,9	125,1	125,5	123,9	123,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
Norte							
População empregada (16 ou mais)	1,1	1,7	0,4	2,0	2,5	1,9	2,7
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-4,6	-2,1	-4,4	6,1	-3,2	-6,8	-5,2
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	-1,2	2,0	2,6	-2,4	4,1	3,8	6,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	4,7	-4,7	-19,6	-6,1	7,1	1,6	15,5
Pessoal administrativo	9,9	-4,9	-4,7	-5,8	-10,3	1,5	2,5
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	7,8	11,3	16,0	15,0	11,6	3,5	-2,1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-12,0	-2,8	-8,9	3,3	1,8	-7,1	21,6
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	-4,1	4,6	3,6	6,4	0,1	8,8	1,3
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-0,6	1,4	3,3	4,4	0,1	-2,3	-3,6
Trabalhadores não qualificados	0,7	-3,6	-3,4	-5,9	1,4	-6,1	2,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

A população empregada por conta de outrem do Norte, a mais representativa no quadro de todos os regimes contratuais, aumentou 2,7% no 1º trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano transato, o que representou mais 39 700 trabalhadores nesta situação profissional. Esta evolução compara com um crescimento de 3,2% na população empregada por conta própria, equivalente a mais 7 600 pessoas.

Os trabalhadores do Norte com contrato sem termo representam a grande maioria e assistiram a um aumento, em termos homólogos, de 4,2% no 1º trimestre de 2024, o que significou mais 51 300 pessoas com este regime laboral de maior

estabilidade profissional. Numa dinâmica oposta, os contratos com termo registaram uma redução de 3,5% (-6 800 pessoas).

Representando a minoria em termos proporcionais, a terceira tipologia de contratos laborais diz respeito, sobretudo, a prestação de serviços. No 1º trimestre de 2024, esta tipologia registou uma redução homóloga de 11,8% (-4 700 pessoas).

Relativamente à duração do horário de trabalho, tanto a população empregada a tempo completo, como a que se encontra a tempo parcial, registaram um aumento homólogo no 1º trimestre de 2024. No primeiro regime mencionado, o crescimento foi de 2,2%, equivalente a mais 34 200 pessoas. No segundo regime, o crescimento foi de 8,9% (+12 200 pessoas).

Figura 17 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)

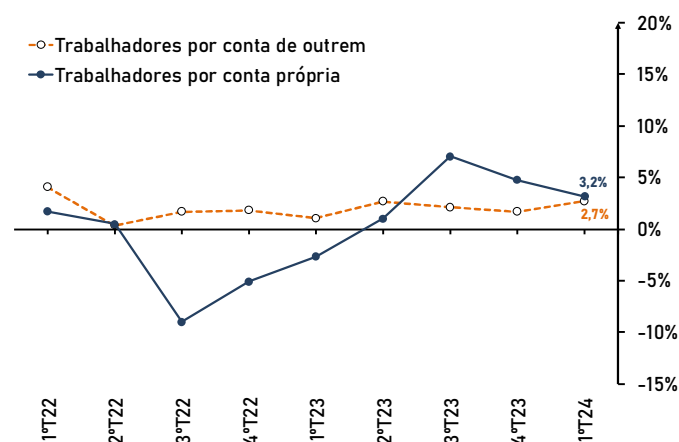


Figura 18 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)

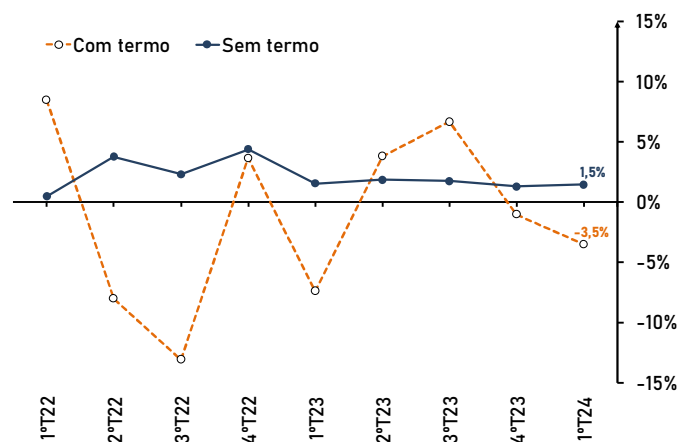


Figura 19 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)

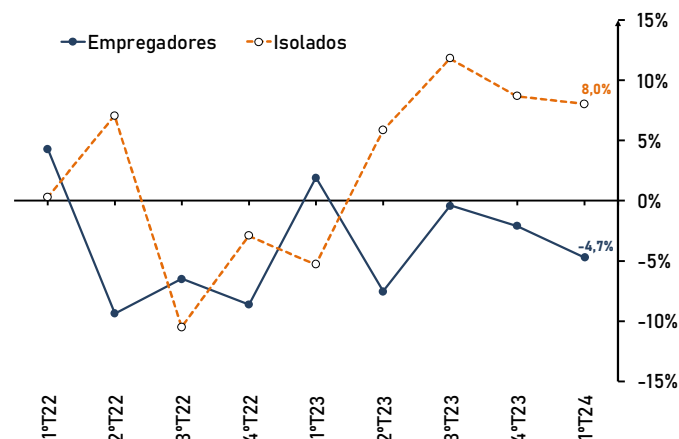
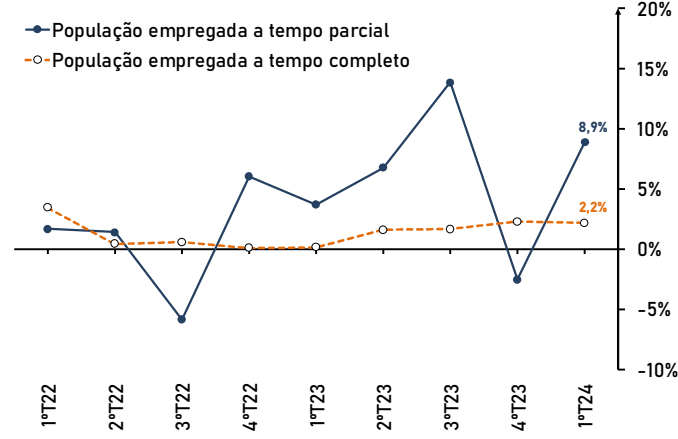


Figura 20 - População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2023	Trimestre				
	2022	2023		1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
Norte								
População empregada (total):	1709,0	1738,0	100,0%	1714,9	1743,8	1753,8	1739,5	1761,3
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1450,1	1477,2	85,0%	1467,1	1484,4	1483,8	1473,4	1506,8
Sem termo	1220,0	1239,3	71,3%	1233,9	1237,9	1248,2	1237,2	1285,2
Com termo	200,0	200,7	11,5%	193,5	208,0	202,1	199,1	186,7
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	30,1	37,2	2,1%	39,7	38,6	33,4	37,1	35,0
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	245,7	251,9	14,5%	239,6	249,0	260,7	258,2	247,2
Isolados	154,9	162,9	9,4%	148,3	166,7	166,5	170,1	160,2
Empregadores	90,8	89,0	5,1%	91,3	82,3	94,2	88,1	87,0
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	13,2	8,9	0,5%	8,2	10,4	9,3	7,9	7,3
População empregada a tempo completo	1578,9	1601,2	92,1%	1577,5	1603,3	1614,8	1609,1	1611,7
População empregada a tempo parcial	130,0	136,9	7,9%	137,4	140,5	139,0	130,5	149,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
Norte							
População empregada (total):	1,1	1,7	0,4	2,0	2,5	1,9	2,7
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	2,0	1,9	1,0	2,7	2,1	1,7	2,7
Sem termo	3,0	1,6	1,8	1,7	1,3	1,5	4,2
Com termo	-2,8	0,3	-7,4	3,8	6,6	-1,0	-3,5
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-6,1	23,6	26,0	34,5	6,0	29,3	-11,8
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	-3,2	2,5	-2,7	1,0	7,1	4,7	3,2
Isolados	-1,8	5,2	-5,3	5,8	11,8	8,7	8,0
Empregadores	-5,4	-2,0	1,9	-7,5	-0,4	-2,1	-4,7
População empregada a tempo completo	1,1	1,4	0,1	1,6	1,6	2,3	2,2
População empregada a tempo parcial	0,8	5,2	3,7	6,8	13,8	-2,5	8,9

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte diminuiu de 7,3% para 6,8% entre o 4º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, situando-se num valor idêntico ao de Portugal. Este último assistiu, em contraciclo, a um aumento do indicador, após o valor de 6,6% no trimestre precedente.

A análise por género revela uma redução mais acentuada do desemprego masculino. A taxa de desemprego dos homens residentes no Norte diminuiu de 6,6% para 5,7% entre o 4º trimestre de

2023 e o 1º trimestre de 2024, que contrasta com uma ligeira redução de 8,1% para 8,0% na das mulheres.

Decorrido esse período, a população desempregada do Norte atingiu o valor de 128 900 pessoas no 1º trimestre de 2024, menos 9,2% face à mesma altura do ano transato. Esta foi a primeira redução ao fim de cinco trimestre consecutivos em crescimento.

Por escalões etários, a taxa de desemprego jovem (dos 16 aos 24 anos), apesar de continuar a ser a mais elevada entre todas as classes, registou a diminuição mais acentuada, evoluindo de 24,7% para 19,2% entre o 4º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024.

Nos restantes grupos etários, observaram-se crescimentos em mais duas classes. A mais acentuada ocorreu no grupo dos 45 aos 54 anos, que viu a taxa de desemprego aumentar de 4,5% para 5,3% entre o 4º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024.

Por nível de escolaridade, apenas a taxa de desemprego das pessoas com o ensino secundário e pós-secundário registou um aumento, ainda que ligeiro. Entre o 4º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, a taxa de desemprego deste grupo cresceu de 7,9% para 8,0%.

Durante o mesmo período, as pessoas com o nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico viram a taxa de desemprego diminuir de 7,5% para 7,0%, uma evolução que compara com uma redução mais

acentuada de 6,6% para 5,4% na dos indivíduos com o ensino superior.

Em valor absoluto, no 1º trimestre de 2024, o número de desempregados com o nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico era o mais elevado, perfazendo o valor de 52 500 pessoas, seguindo-se os que tinham o ensino secundário e pós-secundário (49 600 pessoas) e os com o ensino superior (29 200 pessoas).

Relativamente à duração do desemprego, a proporção de desempregados há mais de um ano (longa-duração) situou-se em 36,5% no 1º trimestre de 2024, menos 1,5 p.p. do que no trimestre anterior. Por seu turno, a proporção de desempregados há menos de um ano (curta-duração) aumentou para 63,5% (+1,5 p.p.).

Figura 21 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal

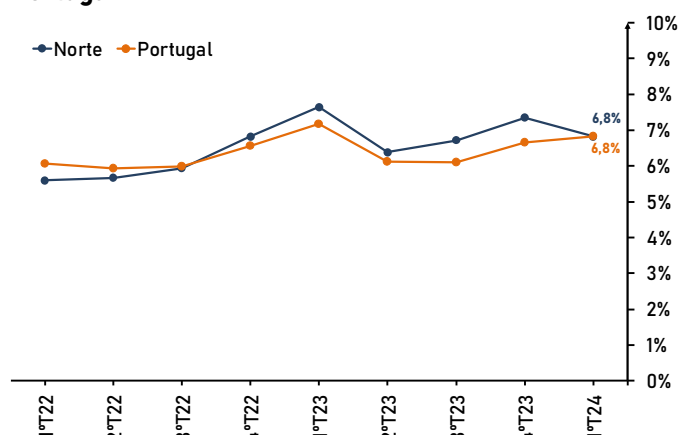


Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

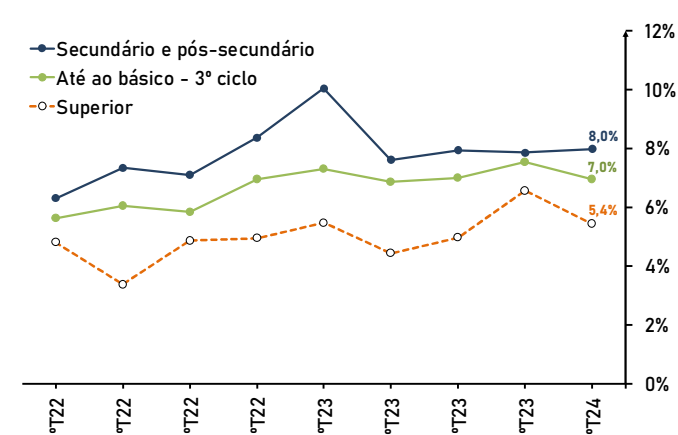


Figura 23 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)

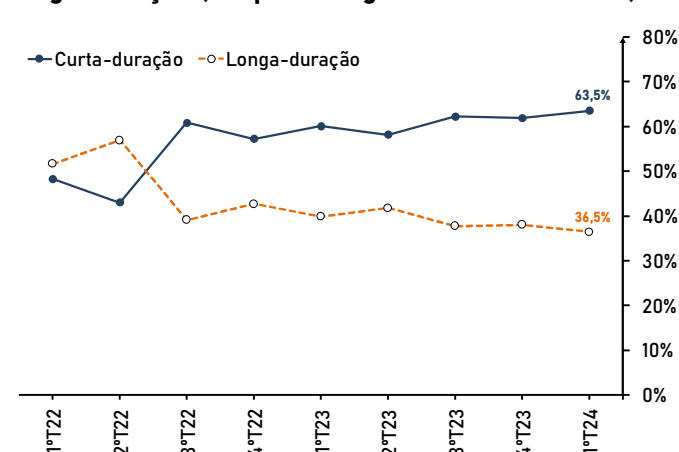
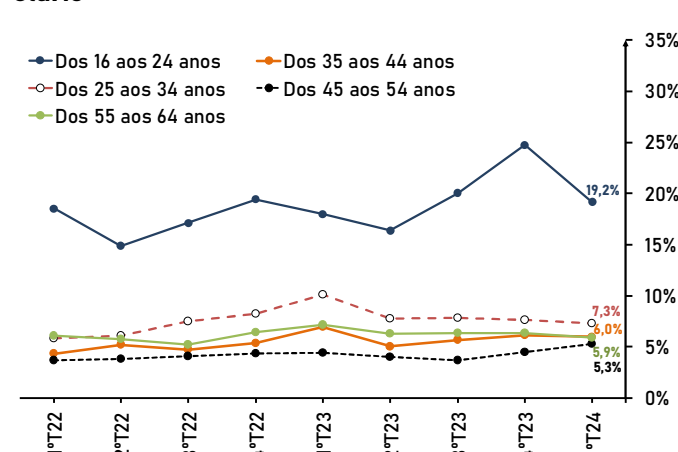


Figura 24 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
Portugal							
População desempregada (milhares)	319,1	346,6	381,1	324,7	326,1	354,6	368,2
População desempregada (variação homóloga,%)	-7,0	8,6	21,5	6,1	4,4	3,0	-3,4
Taxa de desemprego total (%)	6,1	6,5	7,2	6,1	6,1	6,6	6,8
Norte							
População desempregada (milhares)	109,3	131,3	142,0	118,9	126,3	138,0	128,9
População desempregada (variação homóloga,%)	-10,3	20,2	40,0	15,8	16,9	10,4	-9,2
Taxa de desemprego total (%)	6,0	7,0	7,6	6,4	6,7	7,3	6,8
Homens (%)	5,4	6,5	7,2	6,2	6,0	6,6	5,7
Mulheres (%)	6,6	7,6	8,1	6,5	7,4	8,1	8,0
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	17,5	19,8	18,0	16,4	20,0	24,7	19,2
Dos 25 aos 34 anos	6,9	8,3	10,1	7,8	7,9	7,6	7,3
Dos 35 aos 44 anos	4,9	5,9	6,9	5,0	5,7	6,1	6,0
Dos 45 e aos 54 anos	4,0	4,2	4,5	4,0	3,7	4,5	5,3
Dos 55 e aos 64 anos	5,9	6,5	7,1	6,3	6,3	6,4	5,9
Dos 16 aos 64 anos	6,2	7,2	7,8	6,5	6,9	7,5	7,0
Dos 20 aos 64 anos	5,9	6,9	7,6	6,2	6,5	7,1	6,7
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,1	7,2	7,3	6,9	7,0	7,5	7,0
Secundário e pós-secundário	7,3	8,4	10,0	7,6	7,9	7,9	8,0
Superior	4,5	5,4	5,5	4,4	5,0	6,6	5,4
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	52,7	60,7	60,1	58,2	62,2	62,0	63,5
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	47,3	39,3	39,9	41,8	37,8	38,0	36,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte registou um aumento de 6,1% no 1º trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 125 468 pessoas.

Este aumento deve ser lido com cautela, uma vez que a população desempregada (conceito do Inquérito ao Emprego do INE) registou uma diminuição durante o mesmo período, de 9,2%. Do ponto de vista da contabilização, podem existir pessoas recentemente empregadas que ainda constam nos cadernos do desemprego registado dos Centros de Emprego, uma situação que ocorre com mais frequência em trimestres de inversão de uma conjuntura negativa do mercado de trabalho para outra mais favorável, como é a que ocorreu no 1º trimestre de 2024, de acordo com os dados do Inquérito ao Emprego.

Neste quadro, ao nível das NUTS III, no 1º trimestre de 2024, observou-se uma desaceleração no crescimento do desemprego registado, sobretudo nas sub-regiões que vinham a apresentar ao longo dos últimos trimestres um crescimento acentuado do indicador. Exemplo disso, a sub-região do Ave viu o desemprego registado aumentar 11,3%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2024 (-4,2 p.p. face ao trimestre anterior). Situação análoga foi observada no Cávado e Tâmega e Sousa, com o desemprego registado a aumentar 10,1% e 8,7% respetivamente no 1º trimestre de 2024, mas a um ritmo inferior comparativamente ao trimestre precedente.

Não obstante o desagravamento, as sub-regiões mais especializadas nas indústrias transformadoras, como são o Alto Minho e as mencionadas anteriormente, continuaram a registar ritmos de crescimento do desemprego registado superiores às restantes. Em

sentido contrário, as menos dependentes, como são as sub-regiões do Douro e do Alto Tâmega e Barroso assistiram a uma redução homóloga do desemprego

Figura 25 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

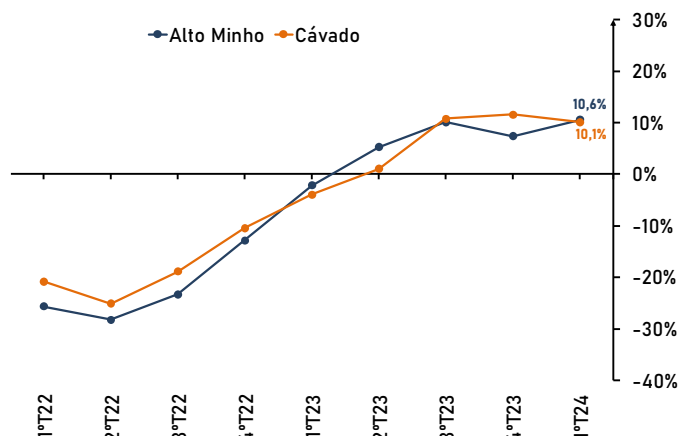
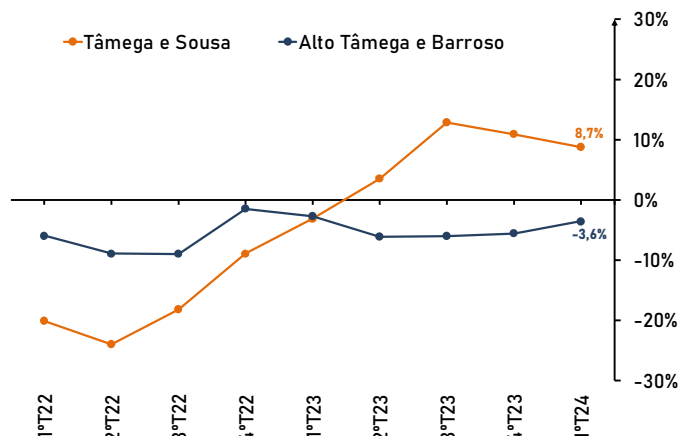


Figura 27 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega e Barroso (variação homóloga, %)



registado de 6,3% e de 3,6%, respetivamente, no 1º trimestre de 2024.

Figura 26 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

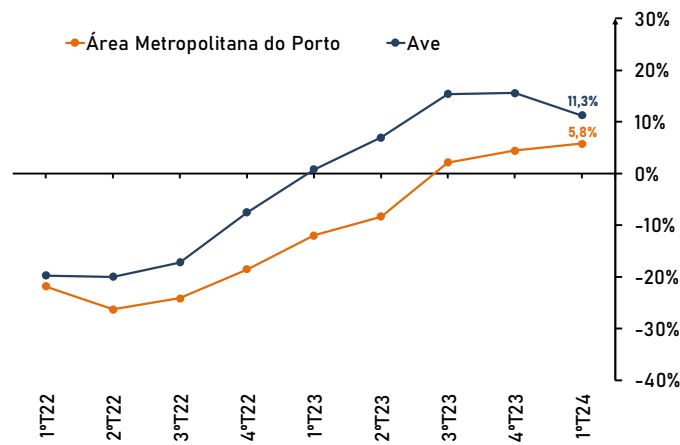
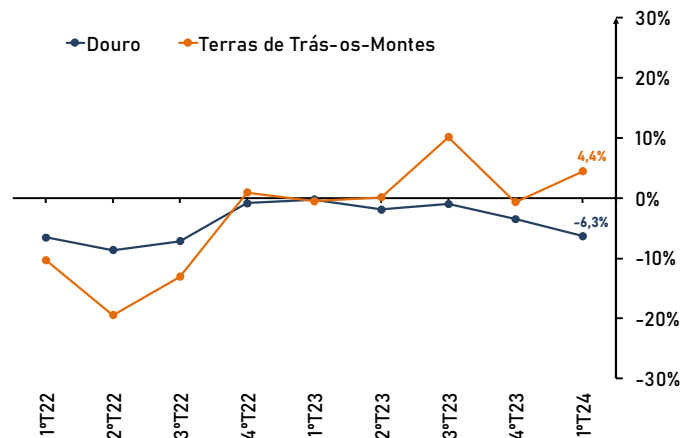


Figura 28 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Norte	116 680	116 948	118 263	110 523	117 617	121 389	125 468	126 632	125 541	124 230
Alto Minho	4 340	4 553	4 591	4 334	4 493	4 795	5 076	4 977	5 146	5 106
Cávado	9 977	10 432	10 461	9 780	10 452	11 034	11 518	11 654	11 467	11 432
Ave	13 222	14 479	14 079	13 676	14 658	15 504	15 665	15 824	15 609	15 563
Área Metropolitana do Porto	58 982	56 703	57 932	53 591	57 114	58 173	61 269	61 928	61 419	60 460
Alto Tâmega e Barroso	2 921	2 772	2 924	2 683	2 667	2 815	2 820	2 900	2 725	2 834
Tâmega e Sousa	14 555	15 414	15 050	14 245	15 818	16 544	16 367	16 637	16 470	15 994
Douro	9 528	9 372	9 834	9 220	9 101	9 334	9 210	9 353	9 190	9 088
Terras de Trás-os-Montes	3 155	3 222	3 392	2 994	3 313	3 190	3 542	3 359	3 515	3 753

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desemprego registado. Em todo o caso, as diferenças no desemprego apurado de acordo com os dois conceitos (População desempregada, Desemprego Registado) tendem a ser reduzidas, e as variações homólogas são, habitualmente, de sinal idêntico.

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Norte	-19,4	0,2	-7,0	-3,1	5,8	6,2	6,1	4,8	6,2	7,4
Alto Minho	-22,8	4,9	-2,2	5,3	10,1	7,4	10,6	6,8	11,8	13,2
Cávado	-19,2	4,6	-4,0	1,0	10,8	11,5	10,1	10,6	9,8	9,9
Ave	-16,4	9,5	0,8	6,9	15,3	15,5	11,3	10,6	10,6	12,7
Área Metropolitana do Porto	-22,8	-3,9	-12,0	-8,4	2,1	4,4	5,8	4,4	5,5	7,5
Alto Tâmega e Barroso	-6,4	-5,1	-2,7	-6,2	-6,0	-5,6	-3,6	-3,4	-5,9	-1,4
Tâmega e Sousa	-18,1	5,9	-3,1	3,5	12,8	10,9	8,7	8,2	10,8	7,3
Douro	-5,9	-1,6	-0,2	-1,9	-1,0	-3,5	-6,3	-7,3	-5,9	-5,8
Terras de Trás-os-Montes	-10,9	2,1	-0,5	0,1	10,1	-0,7	4,4	-5,8	6,5	13,5

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Desemprego registado por municípios

O desemprego registado ao nível concelhio continuou a observar evoluções bastante distintas no 1º trimestre de 2024. O padrão geográfico com maiores crescimentos percentuais no indicador localizou-se, tal como nos trimestres anteriores, nos territórios com maior proporção das indústrias transformadoras no emprego local, sobretudo nas fileiras produtivas do calçado, têxteis e vestuário, as mais atingidas pela queda das exportações do Norte durante os últimos quatro trimestres.

No 1º trimestre de 2024, os crescimentos mais acentuados do desemprego registado, em termos homólogos, foram observados em Felgueiras (+56,9%) e Vizela (+42,1%), seguindo-se Cabeceiras de Basto (+32,5%), Caminha (31,3%) e Valença (30,8%), enquanto as reduções mais significativas ocorreram em Vale de

Cambra (-14,2%), Amarante (-14,2%), Murça (-17,2%), Mesão Frio (-20,6%) e Penedono (-22,3%).

Nos municípios mais exportadores do Norte, apenas o concelho de Bragança observou uma redução do desemprego registado (-1,5%), em termos homólogos, no 1º trimestre de 2024.

Nos restantes concelhos que compõem este grupo de maior vocação exportadora, os aumentos mais acentuados do desemprego registado foram, além de Felgueiras, apurados na Trofa (20,6%), Paços de Ferreira (17,6%), Santa Maria da Feira (17,2%), São João da Madeira (16,0%) e Viana do Castelo (13,0%).

Em sentido oposto, os aumentos de menor amplitude ocorreram na Maia (0,4%), Vila do Conde (1,7%), Vila Nova de Gaia (3,0%), Matosinhos (3,7%), Paredes (6,4%) e Vila Nova de Famalicão (7,8%).

Figura 29 – Desemprego registado no 1º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)

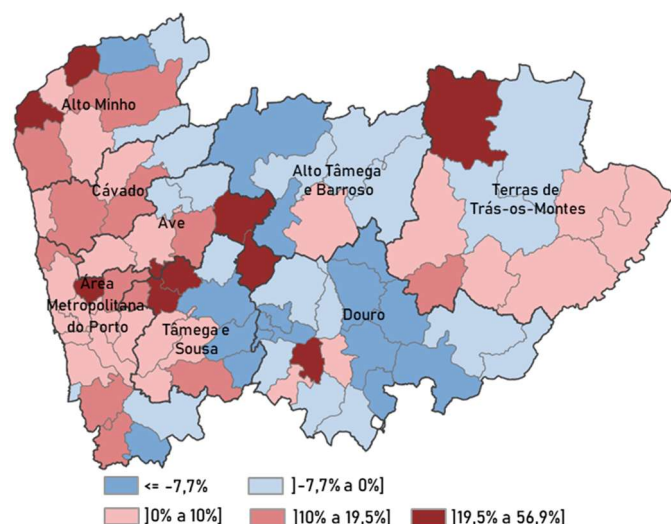
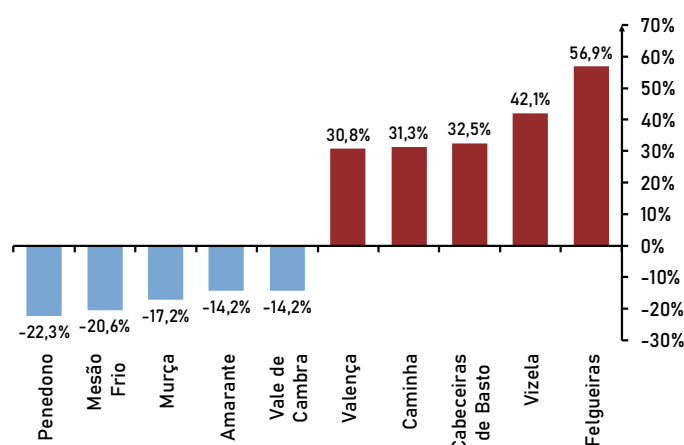


Figura 30 – As variações de maior amplitude do desemprego registado no 1º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)



Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-21,6	2,8	-5,2	1,8	6,7	8,6	7,8	4,8	10,3	8,3
2º Maia	-23,3	-5,3	-11,9	-6,0	-1,4	-1,0	0,4	-0,6	1,8	-0,1
3º Braga	-21,0	4,2	-4,9	-1,0	11,2	12,8	12,9	13,7	12,8	12,1
4º Vila Nova de Gaia	-31,5	-6,1	-17,7	-9,5	2,0	4,5	3,0	1,7	3,6	3,9
5º Guimarães	-12,9	16,4	11,1	17,0	21,5	16,1	9,8	9,5	6,9	13,1
6º Santa Maria da Feira	-22,5	-6,5	-14,6	-12,0	-2,1	3,6	17,2	14,0	18,0	19,9
7º Oliveira de Azeméis	-22,9	0,1	-4,0	-5,7	3,2	7,0	10,4	8,0	5,8	18,1
8º Porto	-16,6	-3,1	-12,3	-11,4	3,3	11,2	9,8	8,7	10,9	10,0
9º Viana do Castelo	-22,3	8,9	-2,6	12,6	17,2	9,9	13,0	8,2	14,8	16,0
10º Barcelos	-16,0	4,0	-4,3	1,8	8,0	10,9	10,2	8,8	8,6	13,4
11º Trofa	-16,2	-1,9	-10,6	-8,2	1,3	10,4	20,6	21,3	17,4	23,2
12º Matosinhos	-18,5	-7,4	-14,4	-11,2	-0,4	-2,1	3,7	1,6	3,5	6,0
13º Vila do Conde	-17,7	-0,2	-5,6	-2,1	7,3	0,9	1,7	3,1	-3,1	5,3
14º São João da Madeira	-17,8	1,8	-3,2	1,7	1,3	7,5	16,0	14,1	14,1	19,8
15º Santo Tirso	-17,9	5,7	-3,8	1,7	13,3	11,8	11,8	14,0	11,0	10,4
16º Felgueiras	-30,6	19,5	-6,3	3,4	28,5	53,6	56,9	58,8	64,5	47,8
17º Vila Nova de Cerveira	-14,0	4,8	11,3	8,3	-1,9	1,4	8,1	4,4	8,6	11,4
18º Bragança	-13,6	10,0	26,2	7,8	13,4	-7,4	-1,5	-18,9	0,6	14,0
19º Paços de Ferreira	-26,4	13,3	-7,2	21,2	26,4	17,8	17,6	18,1	17,6	17,2
20º Paredes	-21,9	-0,1	-8,4	-7,9	7,1	10,3	6,4	4,4	4,8	10,2

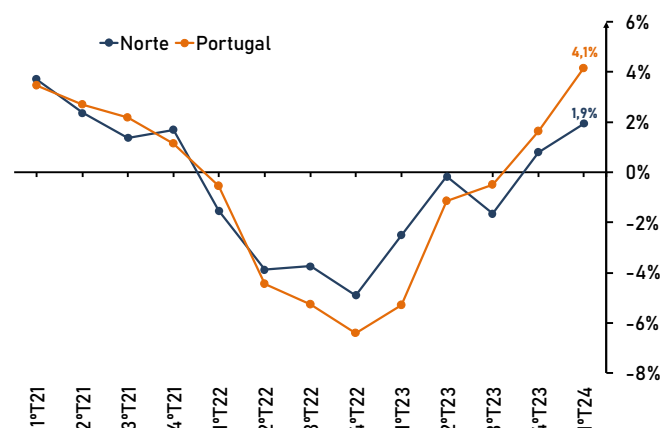
Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.8. Salários

O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentou, em termos nominais, 4,6% em comparação com o período homólogo do ano anterior, atingindo o valor médio de 1 034 euros no 1º trimestre de 2024. Em termos reais, considerando o valor da inflação, o poder de compra dos salários aumentou 1,9%, em aceleração face ao crescimento do trimestre anterior (0,8%)

Em Portugal, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem continuou a situar-se num patamar superior ao do Norte, atingindo o valor médio de 1 090 euros no 1º trimestre de 2024, o que correspondeu a um aumento homólogo de 6,4%, em termos nominais. De igual modo, em termos reais, o poder de compra dos salários também cresceu, apresentando uma variação homóloga positiva de 4,1%, o que se traduziu num ritmo de crescimento mais intenso do que o verificado no trimestre precedente (1,6%).

Figura 31 – Salários mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga real, %)



O poder de compra dos salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem do Norte evoluiu de forma distinta nos ramos de atividade económica do Norte.

Com uma evolução negativa, os salários reais dos trabalhadores por conta de outrem nas indústrias transformadoras diminuíram 1,1%, em termos homólogos no 1º trimestre de 2024. De referir, ainda, os decréscimos registados nas atividades de consultoria, científicas e técnicas (-0,5%), na administração pública, defesa e segurança social (-2,6%), nas atividades de informação e comunicação (-5,6%), nas atividades financeiras e de seguros (-11,4%) e nas atividades imobiliárias (-21,3%).

Pelo contrário, com uma trajetória favorável, e considerado os ramos de atividade económica com

maior importância no Norte, em termos do emprego, destacam-se o aumento dos salários reais dos trabalhadores por conta de outrem do comércio por grosso e a retalho, que registaram uma variação positiva de 6,0% face ao 1º trimestre de 2023. Entre as atividades mais representativas, são também de referir os crescimentos dos salários reais no ramo da construção (1,2%), nas atividades de saúde humana e apoio social (2,2%), no alojamento, restauração e similares (5,7%) e na educação (6,6%).

Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€), valores nominais

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24
Portugal	1011	1041	1024	1044	1046	1049	1090
Norte	961	994	989	1005	984	998	1034
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	725	767	766	720	747	836	785
Indústria, construção, energia e água	896	923	926	928	911	925	950
Indústrias transformadoras	880	910	924	910	896	911	937
Construção	941	959	944	981	950	959	980
Serviços	1002	1038	1027	1053	1030	1040	1082
Comércio por grosso e a retalho	903	931	903	959	930	930	983
Transportes e armazenagem	1066	1175	1160	1195	1201	1145	1227
Alojamento, restauração e similares	728	779	770	761	777	806	835
Atividades de informação e de comunicação	1307	1433	1454	1420	1419	1438	1417
Atividades financeiras e de seguros	1482	1352	1483	1245	1339	1342	1348
Atividades imobiliárias	1038	919	983	952	926	814	793
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1127	1195	1207	1161	1190	1222	1232
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	807	872	824	914	845	905	917
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1117	1139	1152	1151	1137	1115	1151
Educação	1170	1162	1119	1181	1155	1191	1223
Atividades da saúde humana e apoio social	996	1056	1050	1098	1042	1032	1100
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	881	936	925	994	913	913	968
Outros serviços	581	606	556	595	627	644	699

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

3. Indústrias com forte implementação

No 1º trimestre de 2024, a produção nacional das indústrias transformadoras com forte implementação no Norte (fabricação de têxteis, indústria do vestuário, indústria do couro e calçado, e fabricação de veículos automóveis e componentes) registou trajetórias distintas. Com variações homólogas positivas, destacaram-se a fabricação de veículos automóveis e

componentes (7,5%) e a indústria do vestuário (1,8%). Pelo contrário, a indústria do couro e calçado (-17,2%) e a fabricação de têxteis (-5,9%) apresentaram uma diminuição face ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, o volume de negócios total diminuiu em todas as indústrias em análise. No 1º trimestre de 2024, as reduções homólogas mais expressivas ocorreram na indústria do vestuário (-19,6%) e na indústria do couro e calçado (-13,9%).

Nos indicadores de mercado de trabalho, o emprego apenas aumentou, em termos homólogos, na indústria dos veículos automóveis e componentes (5,1%), no trimestre em análise. Com uma variação negativa, destacam-se a indústria do couro e calçado (-10,1%) e a do vestuário (-6,7%).

Figura 32 – Produção industrial
(variação homóloga, %)

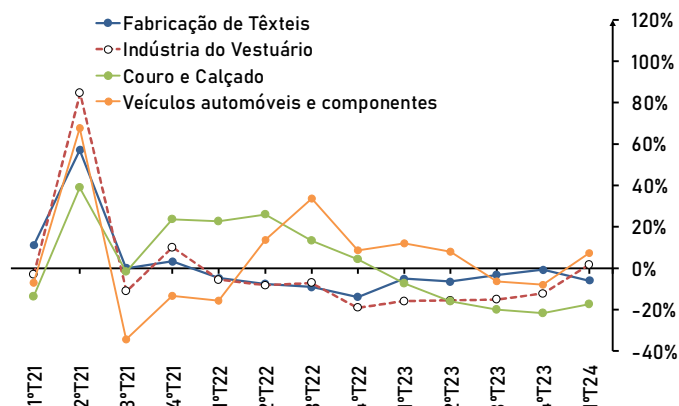


Figura 33 – Horas de trabalho
(variação homóloga, %)

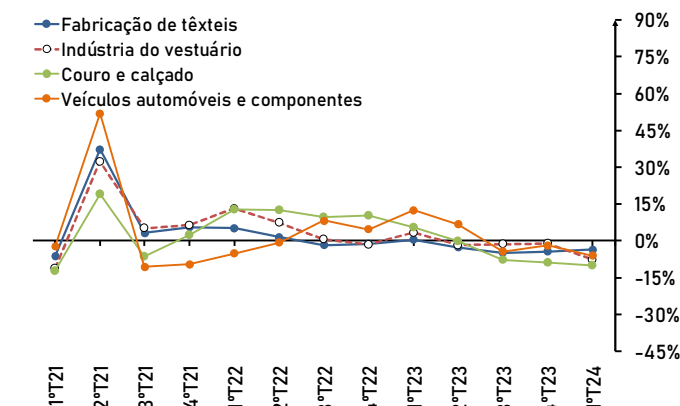


Figura 34 – Emprego
(variação homóloga, %)

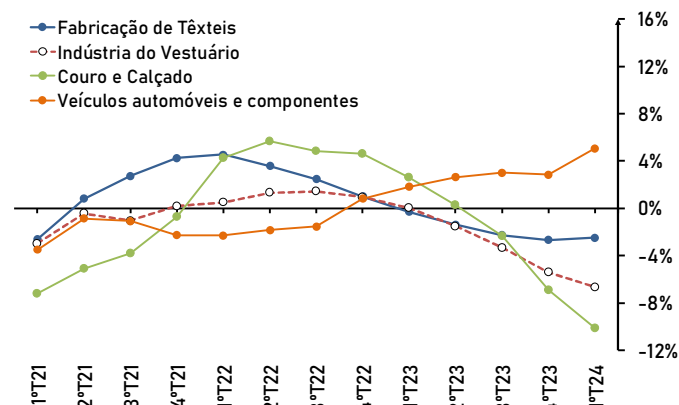


Figura 35 – Volume de negócios - Total
(variação homóloga, %)

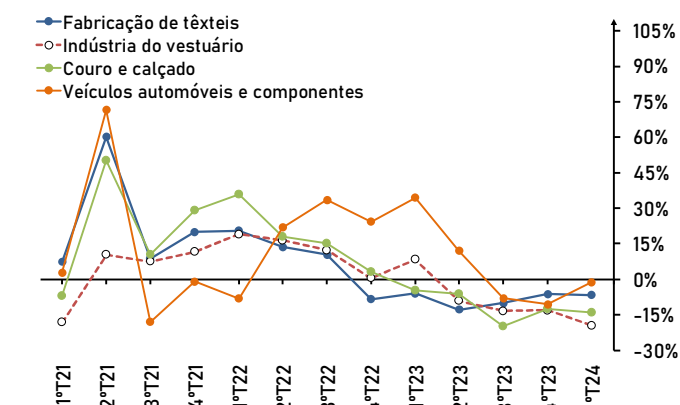


Figura 36 – Volume de negócios - Externo
(variação homóloga, %)

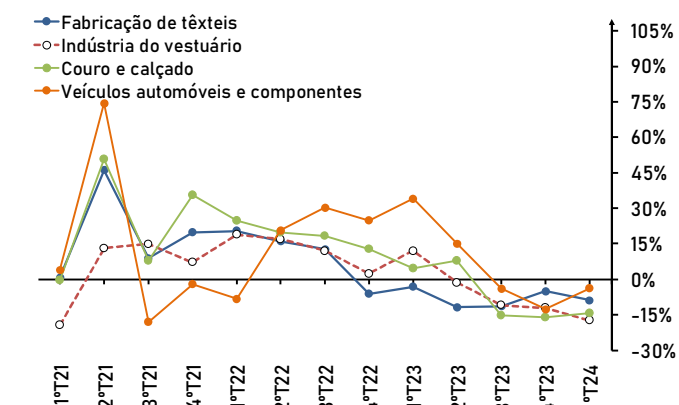
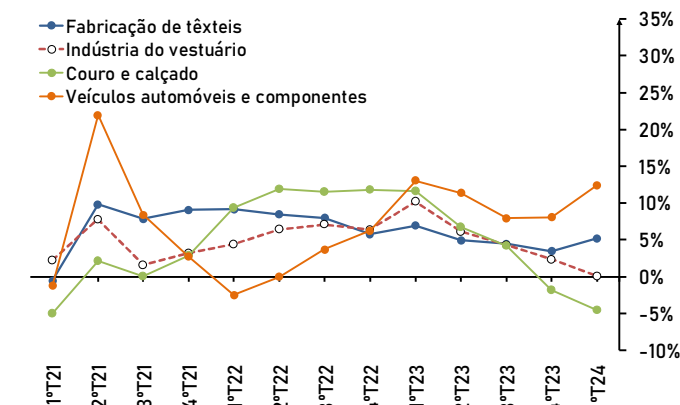


Figura 37 – Remunerações
(variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-8,8	-3,8	-4,9	-6,3	-3,1	-0,6	-5,9	-5,4	-2,6	-9,5
Índice de Preços na Produção	12,1	-0,8	4,2	-1,9	-2,5	-2,6	-1,1	-1,7	1,4	1,0
Índice de Volumes de Negócios Total	8,5	-8,8	-5,9	-12,8	-10,1	-6,3	-6,7	-8,6	5,4	-14,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	6,6	-9,8	-8,6	-13,8	-8,8	-7,4	-4,3	-8,9	13,8	-13,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	10,5	-7,9	-3,2	-11,7	-11,4	-5,1	-8,9	-8,3	-1,7	-15,5
Índice de Emprego	2,9	-1,7	-0,3	-1,4	-2,3	-2,7	-2,5	-2,2	-2,3	-3,0
Índice de Horas Trabalhadas	0,9	-2,8	0,5	-2,6	-4,9	-4,4	-3,6	-1,4	0,5	-9,2
Índice de Remunerações	7,7	4,8	6,9	4,9	4,5	3,5	5,2	3,8	7,8	4,0
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-10,0	-14,7	-15,8	-15,5	-15,1	-12,1	1,8	-2,5	5,3	2,9
Índice de Preços na Produção	1,3	0,7	2,7	-0,1	-0,5	0,7	1,4	1,3	1,3	3,9
Índice de Volumes de Negócios Total	11,6	-7,0	8,4	-9,1	-13,4	-13,2	-19,6	-32,9	-6,1	-17,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	10,4	-14,0	1,7	-23,1	-18,0	-14,9	-24,1	-32,5	-10,1	-27,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	12,4	-3,2	11,9	-1,5	-10,9	-12,1	-17,4	-33,1	-4,1	-12,2
Índice de Emprego	1,1	-2,6	0,0	-1,5	-3,3	-5,4	-6,7	-6,2	-6,4	-7,3
Índice de Horas Trabalhadas	4,8	-0,2	3,2	-1,8	-1,4	-1,1	-7,8	-6,9	-2,3	-13,4
Índice de Remunerações	6,2	5,4	10,2	6,1	4,3	2,3	0,1	0,2	-0,2	0,1
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	16,0	-16,2	-7,3	-15,8	-20,0	-21,7	-17,2	-16,0	-15,0	-20,7
Índice de Preços na Produção	11,0	3,8	5,4	2,7	3,0	3,9	2,1	2,5	1,2	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	17,3	-10,9	-4,8	-6,3	-19,9	-12,6	-13,9	-9,6	-6,4	-24,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	14,6	-21,0	-19,4	-26,1	-30,0	-6,0	-12,7	-9,1	0,3	-25,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	18,9	-5,1	4,5	7,8	-15,1	-16,0	-14,5	-9,9	-9,4	-23,5
Índice de Emprego	4,9	-1,6	2,6	0,3	-2,4	-6,9	-10,1	-9,6	-10,1	-10,6
Índice de Horas Trabalhadas	11,3	-2,8	5,5	-0,2	-7,7	-9,0	-10,1	-7,6	-4,1	-17,8
Índice de Remunerações	11,2	4,6	11,6	6,7	4,2	-1,9	-4,6	-4,6	-4,6	-4,5
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	7,9	1,1	12,1	8,2	-6,1	-8,0	7,5	24,8	3,2	-3,1
Índice de Preços na Produção	1,4	0,8	1,5	0,8	0,4	0,4	0,7	0,9	0,9	0,9
Índice de Volumes de Negócios Total	16,5	5,8	34,5	12,0	-8,0	-10,6	-1,3	11,4	4,4	-15,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	20,4	1,7	36,8	0,9	-23,5	-2,3	8,5	13,7	8,5	4,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	15,5	6,9	34,0	15,0	-3,9	-12,6	-3,7	10,8	3,4	-20,2
Índice de Emprego	-1,2	2,6	1,8	2,6	3,0	2,8	5,1	5,9	5,1	4,3
Índice de Horas Trabalhadas	1,4	3,3	12,4	6,6	-4,3	-2,0	-6,0	-3,0	-1,2	-13,0
Índice de Remunerações	2,1	9,9	13,0	11,3	7,9	8,1	12,4	11,8	12,6	12,9

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações de bens do Norte

As exportações de bens do Norte diminuíram 6,3% no 1º trimestre de 2024 em relação ao período homólogo do ano passado. Trata-se do quarto trimestre consecutivo em que se verificam decréscimos neste indicador, acentuando-se a tendência de queda do trimestre precedente (-2,8%). No mesmo sentido, em Portugal, as exportações de bens apresentaram uma redução de 4,4%, face ao mesmo trimestre de 2023, traduzindo uma variação mais intensa do que a do trimestre transato (-2,0%).

No 1º trimestre de 2024, a diminuição das exportações do Norte ficou a dever-se à evolução negativa de dois grupos de produtos – bens intermédios e bens de consumo. De notar que a tendência decrescente observada nestas duas categorias de bens tem vindo a verificar-se ao longo dos últimos trimestres, com as reduções a agravarem-se no 1º trimestre de 2024.

As exportações de bens intermédios apresentaram uma diminuição de 5,7%, face ao mesmo período do ano passado (-4,1% no trimestre precedente). Trata-se da categoria de bens com a maior importância nas exportações do Norte, representando 55,0% do total do valor exportado no 1º trimestre de 2024.

Por seu turno, no mesmo período, as exportações de bens de consumo registaram um decréscimo homólogo de 9,9%, (-7,8% no trimestre anterior). As exportações de bens de consumo representaram 34,1% do valor exportado da Região no 1º trimestre de 2024, correspondendo à segunda categoria de bens mais importante.

Numa dinâmica contrária, as exportações de bens de capital do Norte continuaram a aumentar, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2024, mas em desaceleração face ao crescimento observado nos últimos trimestres. As exportações desta categoria de bens registaram uma variação positiva 3,5% em comparação com o mesmo trimestre de 2023 (+6,6% no trimestre precedente). As exportações de bens de capital do Norte representaram 10,8% do total das exportações no 1º trimestre de 2024.

Figura 38 – Exportações de bens
(variação homóloga, %)

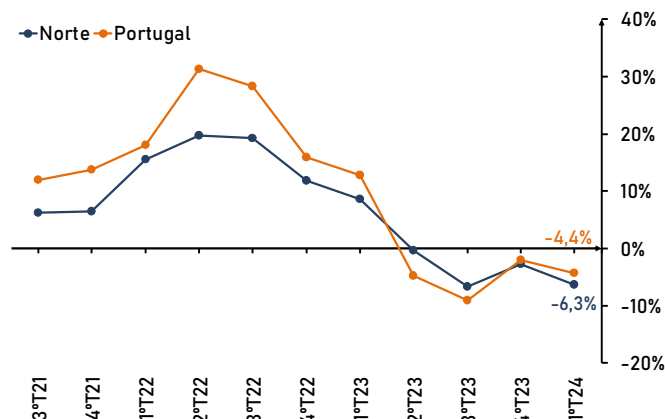


Figura 39 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos
(variação homóloga, %)

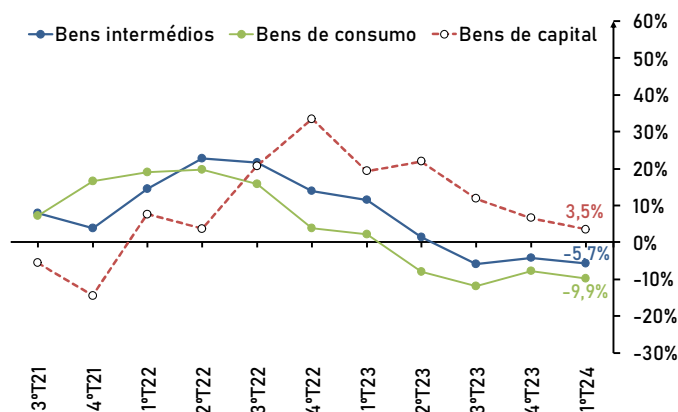
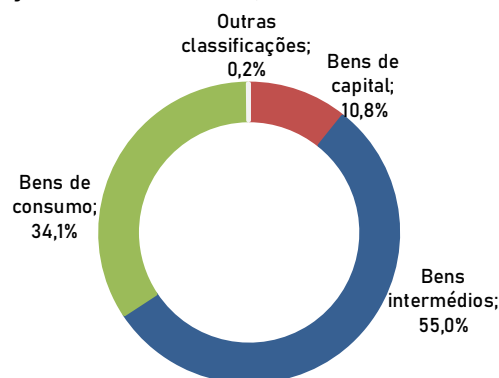


Figura 40 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 1º trimestre de 2024
(proporção no total do Norte, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre						Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24		Jan.24	Fev.24	Mar.24
Portugal											
Exportações	78 403	77 549	20 557	19 751	18 005	19 236	19 662		6 368	6 529	6 766
Importações	109 486	104 901	27 079	26 463	24 973	26 387	25 379		8 107	8 870	8 403
Balança comercial de bens	-31 083	-27 352	-6 522	-6 713	-6 967	-7 150	-5 717		-1 739	-2 340	-1 637
Norte											
Exportações	27 154	27 057	7 190	6 952	6 387	6 528	6 735		2 198	2 244	2 294
Intra-UE	20 464	20 412	5 515	5 276	4 743	4 879	5 126		1 701	1 698	1 726
Extra-UE	6 689	6 644	1 675	1 676	1 644	1 649	1 610		497	545	567
Importações	24 934	24 020	6 052	6 188	5 668	6 112	5 702		1 856	1 930	1 916
Intra-UE	18 515	18 470	4 707	4 686	4 336	4 741	4 438		1 416	1 507	1 516
Extra-UE	6 419	5 550	1 344	1 502	1 333	1 371	1 264		441	423	401
Balança comercial do Norte	2 220	3 036	1 138	764	718	416	1 033		342	314	377
Cobertura das importações pelas exportações (%)	108,9	112,6	118,8	112,3	112,7	106,8	118,1		118,4	116,3	119,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre						Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24		Jan.24	Fev.24	Mar.24
Portugal											
Exportações	23,2	-1,1	12,8	-4,7	-9,1	-2,0	-4,4		0,1	2,5	-13,6
Importações	31,7	-4,2	8,6	-6,4	-11,8	-5,5	-6,3		-3,7	1,5	-15,3
Norte											
Exportações	16,5	-0,4	8,6	-0,3	-6,7	-2,8	-6,3		-3,9	0,6	-14,2
Intra-UE	17,0	-0,3	9,3	0,0	-7,9	-2,3	-7,1		-2,9	-1,3	-15,5
Extra-UE	15,0	-0,7	6,5	-1,3	-3,3	-4,1	-3,9		-7,0	7,1	-10,3
Importações	23,9	-3,7	-0,1	-3,1	-8,8	-2,6	-5,8		-1,8	-3,0	-11,7
Intra-UE	21,9	-0,2	4,2	-1,1	-3,4	-0,7	-5,7		-2,8	-1,2	-12,2
Extra-UE	30,2	-13,5	-12,7	-8,9	-23,0	-8,5	-6,0		1,2	-8,8	-10,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Numa análise de acordo com a classificação que resulta da Nomenclatura Combinada, no 1º trimestre de 2024, observou-se uma evolução negativa nas exportações de bens com maior representatividade no comércio internacional de bens do Norte. A principal exceção ocorreu nas máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que assistiram a um aumento homólogo de 5,3%, ainda assim em desaceleração face ao ritmo do trimestre precedente (8,8%).

Nas restantes classes mais relevantes, a redução homóloga mais acentuada ocorreu nas exportações do calçado, polainas e artefactos semelhantes, que apresentaram uma variação homóloga negativa de

20,2% no 1º trimestre de 2024, seguindo-se as exportações do grupo composto pelo vestuário e seus acessórios, de malha, que diminuíram 16,1%. As restantes classes de bens com os decréscimos mais acentuados, em termos homólogos, foram a cortiça e suas obras (-12,2%), os móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões (-11,3%), os veículos automóveis, suas partes e acessórios (-10,2%) e o vestuário e seus acessórios, exceto de malha (-10,2%).

Em sentido contrário, com uma variação homóloga positiva, no 1º trimestre de 2024, destacam-se as exportações de borracha e suas obras (11,5%), e os instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia (6,9%).

Figura 41 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

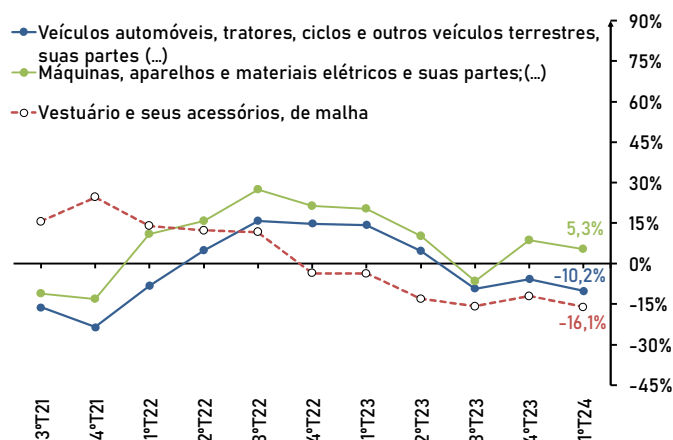
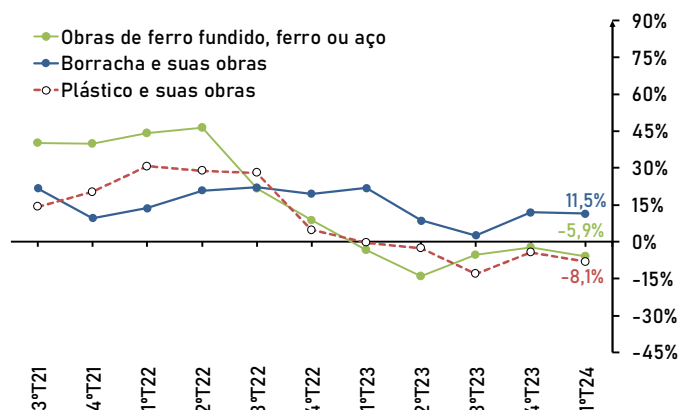


Figura 43 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)



4.2. Importações de bens do Norte

As importações de bens continuaram a observar uma evolução negativa no 1º trimestre de 2024. Em termos homólogos, as importações de bens do Norte apresentaram um decréscimo de 5,8%. De igual modo, as importações de bens de Portugal verificaram uma redução homóloga de 6,3% no mesmo período.

Numa análise por grandes grupos económicos, todas as tipologias em análise verificaram diminuições no primeiro trimestre de 2024. As importações de bens intermédios do Norte foram as que registaram o decréscimo mais expressivo, ao diminuírem 10,3% em comparação com o 1º trimestre de 2023.

Por sua vez, as importações de bens de capital e de bens de consumo apresentaram reduções homólogas de 6,8% e 2,3%, pela mesma ordem, no 1º trimestre de 2024.

Figura 42 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

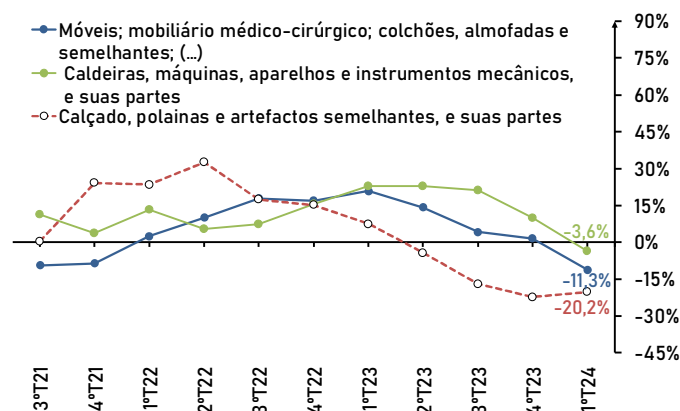
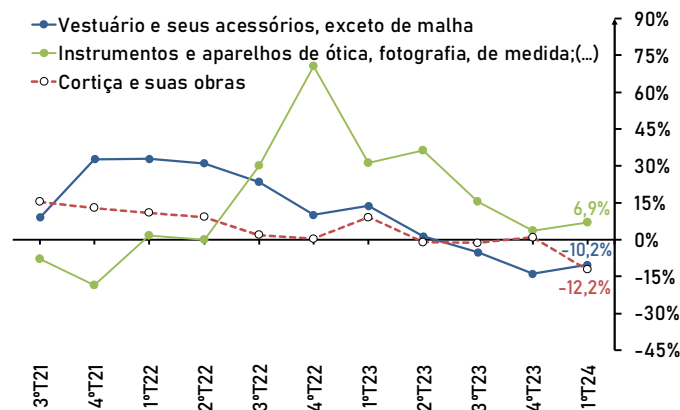


Figura 44 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)



De acordo com a classificação que resulta da Nomenclatura Combinada, observou-se uma diminuição das importações de bens do Norte na maioria das classes em análise no 1º trimestre de 2024. As mais acentuadas, em termos homólogos, registaram-se nas classes dos cereais (-44,9%), dos combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação (-31,3%) e do algodão (-17,2%).

Em sentido oposto, no 1º trimestre de 2024, as classes de bens que apresentaram acréscimos homólogos das importações foram os veículos automóveis, suas partes e componentes (27,3%), os peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados (9,8%) e as máquinas, aparelhos e materiais elétricos (2,2%).

Figura 45 – Importações, por grandes grupos económicos, no Norte
(variação homóloga, %)

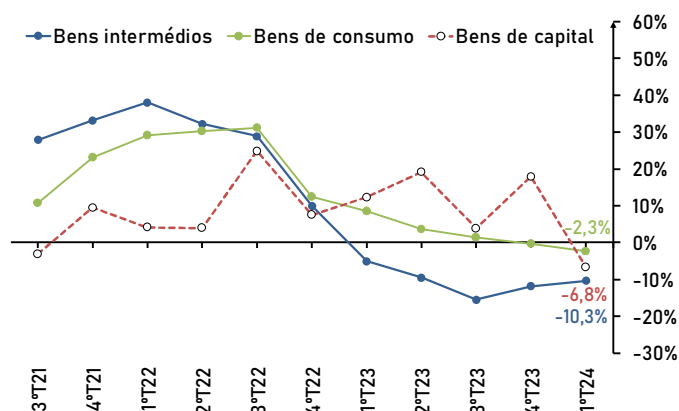


Figura 46 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

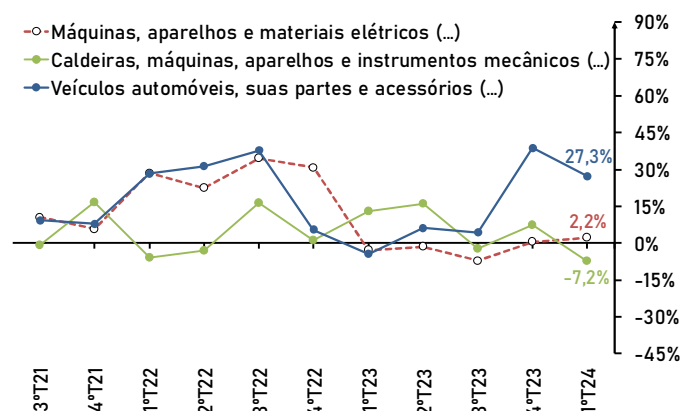


Figura 47 – Importações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

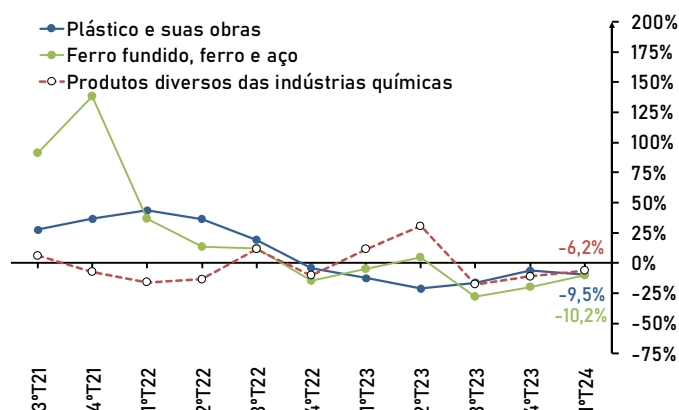


Figura 48 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

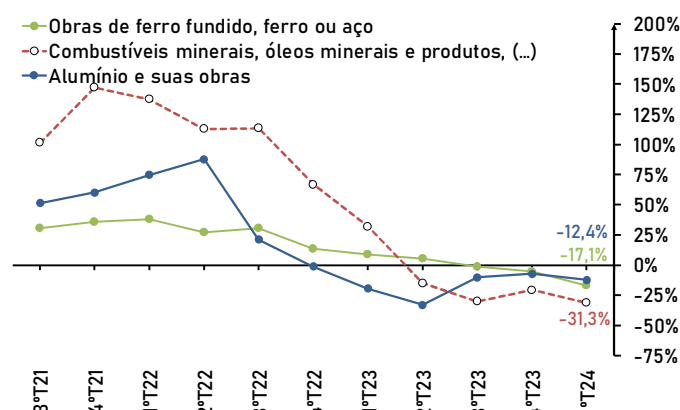


Figura 49 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Total Norte

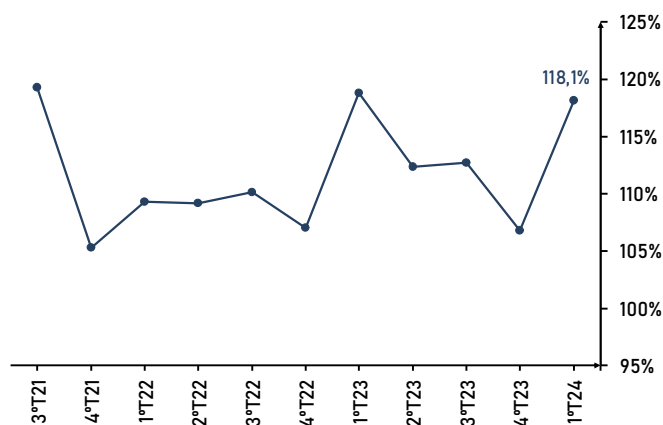
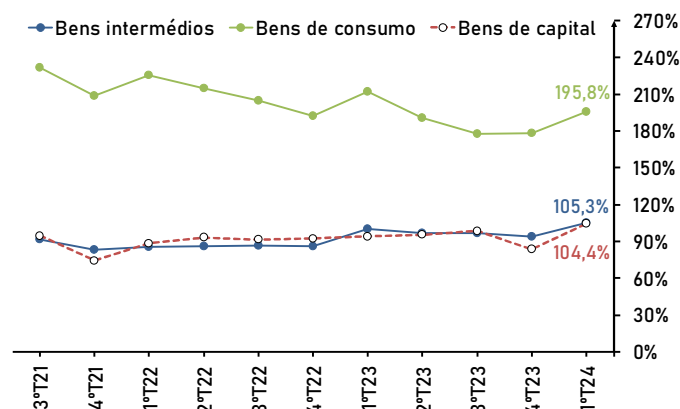


Figura 50 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Por grandes grupos económicos



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2554	2922	701	732	699	789	726	226	244	255
Bens intermédios	14322	14420	3927	3837	3314	3342	3703	1 219	1 226	1 258
Bens de consumo	10219	9551	2547	2367	2363	2274	2295	750	767	777
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2548	2579	734	690	551	604	660	225	225	210
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1965	2120	560	524	477	558	590	198	200	192
Vestuário e seus acessórios, de malha	2336	2076	578	516	499	484	485	159	156	170
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1480	1759	419	453	433	453	404	122	130	152
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1850	1676	483	409	451	332	386	134	127	124
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1500	1650	436	432	375	407	387	130	129	127
Borracha e suas obras	1308	1450	363	369	353	365	405	130	136	139
Plástico e suas obras	1405	1334	355	368	304	307	326	107	109	111
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1369	1278	330	331	314	302	311	100	111	101
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	855	1023	255	246	243	280	272	94	89	90
Cortiça e suas obras	991	1010	275	274	224	238	241	76	78	88
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	714	708	214	168	179	147	192	61	66	65
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	658	643	143	170	163	167	146	46	50	51
Ferro fundido, ferro e aço	709	639	174	183	142	140	158	44	50	64
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	734	621	152	148	162	159	152	50	50	53
Alumínio e suas obras	638	586	163	162	130	131	150	46	50	55
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2790	3165	745	766	710	943	695	223	242	230
Bens intermédios	16613	14878	3921	3969	3431	3558	3516	1161	1201	1155
Bens de consumo	4894	5045	1200	1239	1331	1275	1172	387	389	397
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2992	2914	698	678	693	845	714	230	242	242
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2174	2355	579	589	527	660	537	165	186	185
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1897	2099	489	527	461	623	623	181	207	235
Plástico e suas obras	1952	1668	443	448	389	388	400	128	135	138
Ferro fundido, ferro e aço	1550	1359	360	392	292	314	323	143	92	88
Produtos diversos das indústrias químicas	603	622	159	199	128	136	150	53	50	47
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	603	613	162	156	145	150	135	46	47	42
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	627	557	169	132	122	134	116	27	66	23
Alumínio e suas obras	674	542	143	146	128	125	126	35	45	45
Borracha e suas obras	574	531	140	132	130	129	126	40	42	44
Carnes e miudezas, comestíveis	458	503	123	127	129	124	118	42	37	39
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	448	471	124	125	104	118	113	36	38	39
Algodão	693	462	118	146	94	104	97	34	29	34
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	451	430	98	115	107	110	107	32	33	42
Cereais	481	412	103	108	110	91	57	15	26	16
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	493	386	102	98	92	93	100	33	33	34

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	16,2	14,4	19,3	21,9	11,8	6,6	3,5	2,9	14,4	-4,7
Bens intermédios	18,1	0,7	11,4	1,3	-6,0	-4,1	-5,7	-1,7	1,4	-14,9
Bens de consumo	14,4	-6,5	2,1	-8,0	-12,0	-7,8	-9,9	-8,9	-4,4	-15,6
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	5,8	1,2	14,3	4,8	-9,3	-5,6	-10,2	-3,8	-4,9	-20,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	18,8	7,9	20,3	10,1	-6,5	8,8	5,3	9,6	18,2	-8,8
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,3	-11,1	-3,7	-13,1	-15,9	-12,1	-16,1	-18,4	-14,0	-15,8
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	10,3	18,8	22,8	22,7	21,1	10,0	-3,6	3,1	2,4	-12,6
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	21,5	-9,4	7,4	-4,4	-17,1	-22,4	-20,2	-16,6	-19,0	-24,9
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	11,6	10,0	20,8	14,2	4,2	1,5	-11,3	-7,6	-5,0	-20,0
Borracha e suas obras	19,1	10,9	21,9	8,6	2,5	11,9	11,5	12,3	22,2	2,0
Plástico e suas obras	22,7	-5,0	-0,3	-2,6	-13,0	-4,4	-8,1	-3,1	-2,2	-17,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	29,4	-6,7	-3,5	-14,1	-5,5	-2,3	-5,9	-4,7	8,5	-18,9
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	23,7	19,7	31,2	36,3	15,4	3,6	6,9	14,3	12,7	-4,4
Cortiça e suas obras	5,6	1,9	9,1	-1,0	-1,4	0,9	-12,2	-5,7	-10,2	-18,6
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	23,8	-0,8	13,7	1,4	-5,2	-13,9	-10,2	-10,4	-1,5	-17,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,2	-2,2	-1,9	6,0	-4,5	-7,7	2,1	13,0	8,6	-10,8
Ferro fundido, ferro e aço	10,8	-9,8	6,5	-9,9	-16,7	-18,4	-9,6	-19,1	7,3	-13,1
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	1,1	-15,3	-18,8	-24,1	-16,8	1,6	-0,1	-8,0	13,6	-3,2
Alumínio e suas obras	40,5	-8,1	2,6	-14,0	-15,2	-4,5	-7,8	-5,4	-4,1	-12,6
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	9,5	13,4	12,3	19,1	3,8	17,9	-6,8	-3,6	10,3	-21,9
Bens intermédios	26,5	-10,4	-5,1	-9,5	-15,5	-11,8	-10,3	-4,2	-8,6	-17,2
Bens de consumo	25,0	3,1	8,5	3,6	1,4	-0,3	-2,3	-3,1	1,3	-5,0
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	29,1	-2,6	-2,9	-1,4	-7,1	0,6	2,2	-2,8	10,5	-0,3
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1,7	8,3	13,0	16,0	-2,3	7,4	-7,2	3,8	1,4	-21,5
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	24,7	10,6	-4,4	6,2	4,4	38,8	27,3	15,1	22,1	44,6
Plástico e suas obras	22,8	-14,6	-12,4	-21,2	-16,3	-6,2	-9,5	-8,1	-9,8	-10,5
Ferro fundido, ferro e aço	8,5	-12,3	-4,8	5,1	-27,9	-20,1	-10,2	26,7	-20,1	-33,1
Produtos diversos das indústrias químicas	-8,0	3,1	11,5	30,8	-17,7	-11,2	-6,2	6,0	-13,1	-10,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	26,5	1,8	9,0	5,3	-1,5	-5,3	-17,1	-13,9	-11,8	-25,2
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	102,2	-11,1	32,0	-15,1	-30,1	-20,6	-31,3	-26,9	-31,3	-35,9
Alumínio e suas obras	42,6	-19,5	-19,7	-33,1	-10,1	-7,2	-12,4	-18,0	1,4	-19,0
Borracha e suas obras	26,8	-7,4	7,5	-11,1	-13,9	-10,5	-10,5	-11,9	-9,7	-9,9
Carnes e miudezas, comestíveis	36,4	9,8	23,3	12,6	2,2	4,0	-3,8	3,1	-5,6	-8,7
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	17,7	5,1	14,2	10,8	-5,7	1,4	-8,8	-12,7	-9,4	-4,3
Algodão	9,5	-33,3	-47,7	-27,5	-36,6	-11,9	-17,2	-14,4	-15,0	-21,5
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	11,7	-4,7	-9,0	-7,2	-8,6	7,4	9,8	0,8	10,2	17,6
Cereais	49,9	-14,4	-6,0	-12,5	-7,3	-29,9	-44,9	-43,5	-18,6	-64,8
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	37,9	-21,8	-12,7	-25,1	-30,8	-16,5	-1,9	3,9	-0,5	-8,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.3. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

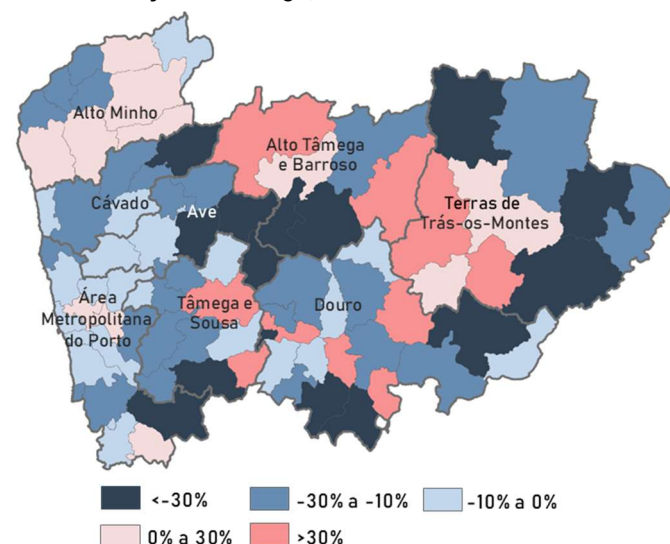
As exportações de bens diminuíram em todas as sub-regiões do Norte no 1º trimestre de 2024. Com reduções homólogas mais acentuadas do que a média da Região (-6,3%), destacam-se as sub-regiões de Terras de Trás-os-Montes (-22,4%), Tâmega e Sousa (-13,4%), Douro (-8,7%), Alto Tâmega e Barroso (-8,6%) e Ave (-6,7%). As sub-regiões do Alto Minho (-2,0%), Área Metropolitana do Porto (-5,2%) e Cávado (-5,9%) observaram decréscimos homólogos inferiores ao da média do Norte.

Entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte, apenas dois registaram um crescimento das exportações de bens no 1º trimestre de 2024 em comparação com o período homólogo do ano passado. Foram os casos dos concelhos de Viana do Castelo e da Maia, com acréscimos de 6,6% e 3,2%, respetivamente.

Em sentido oposto, no 1º trimestre de 2024, os concelhos que observaram as diminuições

homólogas mais significativas nas exportações de bens foram Bragança (-23,6%), Felgueiras (-20,6%) e Vila Nova de Cerveira (-14,9%).

Figura 51 – Exportações de bens no 1º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)



Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Valores em milhões de euros										
Norte	27 154	27 057	7 190	6 952	6 387	6 528	6 735	2 198	2 244	2 294
Alto Minho	2 278	2 557	696	664	589	609	682	218	231	233
Cávado	3 266	3 338	877	842	778	842	825	272	271	282
Ave	5 005	4 819	1 286	1 227	1 171	1 135	1 200	380	401	419
Área Metropolina do Porto	13 621	13 551	3 565	3 505	3 176	3 305	3 380	1 106	1 128	1 146
Alto Tâmega e Barroso	73	77	19	17	19	22	17	6	6	5
Tâmega e Sousa	2 020	1 905	514	485	485	422	445	153	145	148
Douro	131	119	31	28	27	33	28	9	10	10
Terras de Trás-os-Montes	761	691	204	184	141	161	158	55	52	51
Variações homólogas, %										
Norte	16,5	-0,4	8,6	-0,3	-6,7	-2,8	-6,3	-3,9	0,6	-14,2
Alto Minho	19,7	12,2	28,4	15,2	2,1	4,3	-2,0	3,2	4,0	-11,2
Cávado	17,7	2,2	10,2	5,6	-4,7	-1,7	-5,9	-3,5	-0,2	-12,8
Ave	16,9	-3,7	6,5	-7,0	-9,2	-4,5	-6,7	-9,6	3,2	-12,2
Área Metropolina do Porto	16,5	-0,5	6,3	-0,9	-6,2	-1,2	-5,2	-1,8	2,1	-14,0
Alto Tâmega e Barroso	13,6	5,5	19,3	-9,1	9,9	4,9	-8,6	2,1	5,9	-28,8
Tâmega e Sousa	18,7	-5,7	9,9	-2,5	-12,1	-16,2	-13,4	-7,3	-9,2	-22,1
Douro	14,9	-9,3	-4,8	-15,7	-6,0	-10,0	-8,7	-5,9	-0,5	-17,5
Terras de Trás-os-Montes	-2,0	-9,3	0,6	-6,2	-22,0	-11,0	-22,4	-17,6	-22,7	-26,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	23,0	3,5	18,2	2,2	-4,3	-0,5	-4,0	-5,1	5,4	-10,7
2º Maia	10,7	-7,6	-3,9	-9,6	-15,4	-0,6	3,2	3,5	17,7	-7,9
3º Braga	18,6	8,5	18,9	14,9	-0,4	2,2	-1,5	4,0	2,0	-9,1
4º Vila Nova de Gaia	24,8	-0,8	14,3	6,8	-6,1	-16,6	-8,9	-8,2	-1,8	-15,4
5º Guimarães	9,6	-10,6	-6,9	-17,2	-12,3	-5,1	-5,3	-10,4	7,0	-10,4
6º Santa Maria da Feira	10,6	-5,0	3,6	-6,9	-10,8	-5,9	-11,4	-7,4	-8,1	-17,2
7º Oliveira de Azeméis	4,7	6,1	15,5	-3,5	9,9	4,0	-8,9	-1,3	-6,9	-17,8
8º Porto	16,2	6,5	4,7	5,5	-4,1	19,4	-1,0	6,3	-0,7	-7,3
9º Viana do Castelo	21,1	6,5	20,8	4,0	0,7	1,3	6,6	18,7	5,2	-0,6
10º Barcelos	15,3	-8,1	-2,0	-7,5	-12,7	-10,6	-11,5	-13,7	-4,7	-15,2
11º Trofa	29,8	-6,6	-13,1	-2,2	-10,5	0,4	-3,5	-7,9	24,2	-19,3
12º Matosinhos	18,9	10,0	17,3	3,7	-1,9	22,6	-6,9	6,3	-4,8	-19,3
13º Vila do Conde	13,3	-1,3	4,1	-3,4	-5,2	-0,6	-3,6	3,3	0,1	-12,8
14º São João da Madeira	11,7	21,0	40,5	34,7	7,4	5,1	-4,5	-0,9	4,4	-15,8
15º Santo Tirso	20,1	-8,5	-4,8	-12,9	-12,5	-2,8	-2,2	-3,2	6,7	-8,6
16º Felgueiras	19,7	-11,9	10,9	-6,6	-21,2	-26,3	-20,6	-14,6	-20,2	-26,6
17º Vila Nova de Cerveira	17,7	10,7	33,2	21,7	-6,8	-2,8	-14,9	-18,4	-7,3	-18,5
18º Bragança	-2,4	-10,1	2,0	-5,9	-22,8	-15,2	-23,6	-20,8	-23,3	-26,7
19º Paços de Ferreira	16,7	-4,0	-1,2	-6,7	-4,6	-3,2	-2,2	4,8	12,8	-18,3
20º Paredes	22,8	3,7	20,4	6,9	-2,2	-9,0	-10,9	-12,4	-5,8	-14,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

No 1º trimestre de 2024, o setor do alojamento turístico do Norte manteve a trajetória que tem vindo a ser registada ao longo dos últimos trimestres, com crescimentos de dois dígitos na maioria dos indicadores.

O número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte foi de 1,3 milhões, o que traduziu um acréscimo de 10,7% face ao mesmo trimestre do ano anterior. Em Portugal, registaram-se 5,6 milhões de hóspedes, correspondendo a uma variação homóloga de 7,7% no 1º trimestre de 2024.

O número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte foi de 2,4 milhões, o que significou um aumento homólogo de 10,0%. Em Portugal, registaram-se 13,5 milhões de dormidas, mais 7,1% em relação ao 1º trimestre de 2023.

Numa análise pelo mercado de origem dos turistas do Norte, verificou-se um aumento no número de

dormidas dos residentes e dos não residentes, com o mercado externo a manter um ritmo de crescimento mais acentuado do que o registado no mercado interno. No 1º trimestre de 2024, as dormidas de não residentes em estabelecimentos turísticos do Norte apresentaram um acréscimo de 12,8%, em termos homólogos, enquanto as dormidas de turistas residentes aumentaram 6,3% no mesmo período.

Os indicadores de faturação dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte também continuaram a apresentar uma evolução favorável. No 1º trimestre de 2024, os proveitos totais atingiram 147,7 milhões de euros e os proveitos de aposento ascenderam a 110,6 milhões de euros, o que representou acréscimos homólogos de 14,4% e 15,3%, respetivamente. Por sua vez, o rendimento médio por quarto disponível foi de 32,5 euros, um valor superior ao do trimestre homólogo do ano anterior (30,1 euros). Por fim, a taxa líquida de ocupação-cama do Norte aumentou para 32,4% no 1º trimestre de 2024, um valor que compara com 31,4% no mesmo período do ano transato.

Figura 52 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)

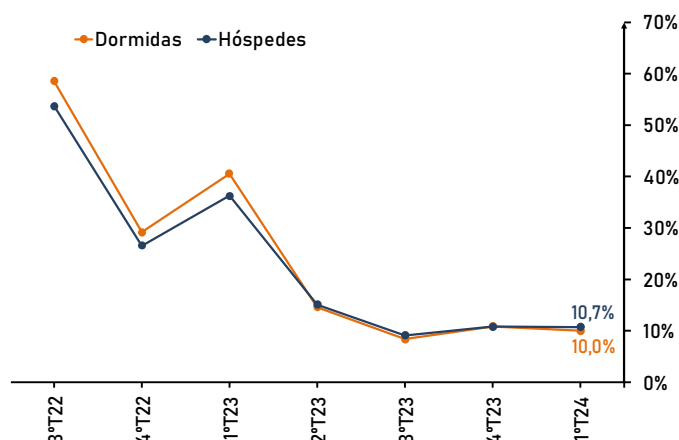


Figura 53 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

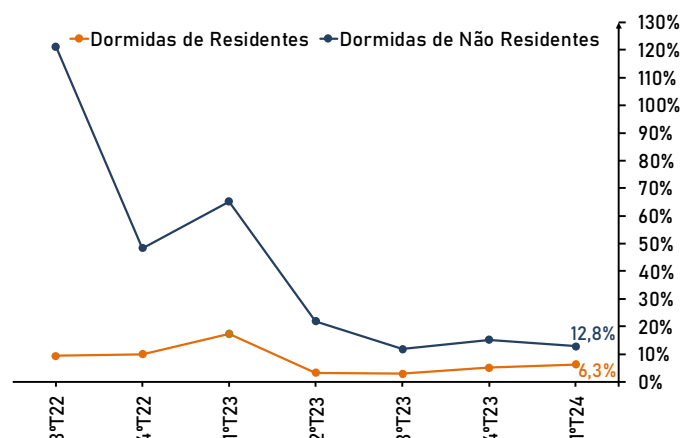


Figura 54 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)

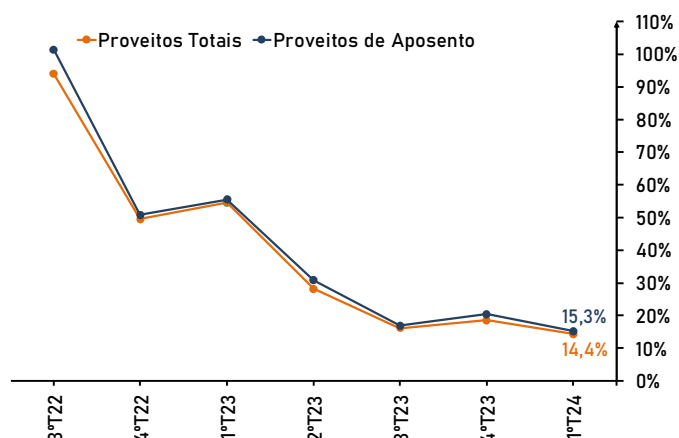
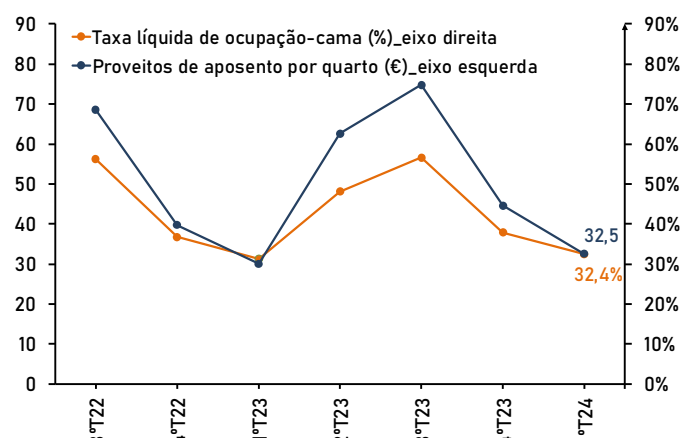


Figura 55 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 – Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Portugal										
Hóspedes (milhares)	26 520	30 042	5 159	8 434	9 881	6 567	5 556	1 482	1 763	2 310
Dormidas (milhares)	69 695	77 155	12 566	21 423	27 171	15 994	13 463	3 453	4 279	5 731
Dormidas de residentes (milhares)	22 889	23 378	4 007	5 978	8 630	4 763	4 157	1 141	1 387	1 628
Dormidas de não residentes (milhares)	46 806	53 777	8 559	15 445	18 541	11 232	9 306	2 312	2 892	4 102
Proporção de dormidas de não residentes (%)	67,2	69,7	68,1	72,1	68,2	70,2	69,1	67,0	67,6	71,6
Norte										
Hóspedes (milhares)	6 046	6 957	1 181	1 932	2 276	1 568	1 307	359	417	531
Dormidas (milhares)	11 557	13 281	2 160	3 651	4 581	2 889	2 376	631	750	996
Dormidas de residentes (milhares)	4 775	5 056	928	1 287	1 680	1 162	986	284	334	367
Dormidas de não residentes (milhares)	6 782	8 225	1 233	2 364	2 902	1 726	1 390	347	415	628
Proporção de dormidas de não residentes (%)	58,7	61,9	57,1	64,8	63,3	59,8	58,5	55,0	55,4	63,1
Proveitos totais (M€)	769,2	955,6	129,1	274,8	344,4	207,2	147,7	38,6	44,4	64,6
Proveitos de aposento (M€)	598,2	751,1	96,0	219,3	278,3	157,6	110,6	28,1	33,1	49,4
Proveitos de aposento por quarto (€)	46,1	53,9	30,1	62,6	74,8	44,7	32,5	24,8	31,0	41,2
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	41,4	44,0	31,4	48,2	56,6	37,8	32,4	25,8	32,4	38,8

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Portugal										
Hóspedes	83,4	13,3	40,8	11,8	6,1	9,5	7,7	1,9	7,1	12,3
Dormidas	86,7	10,7	40,7	8,9	3,2	8,3	7,1	-0,3	6,4	12,8
Dormidas de residentes	22,6	2,1	22,3	-0,3	-4,4	3,9	3,7	-3,0	2,9	9,9
Dormidas de não residentes	150,8	14,9	51,5	12,9	7,3	10,3	8,7	1,1	8,2	14,0
Norte										
Hóspedes	80,5	15,1	36,2	15,2	9,1	10,8	10,7	5,9	9,4	15,3
Dormidas	88,2	14,9	40,6	14,6	8,4	10,9	10,0	4,1	8,1	15,7
Dormidas de residentes	33,9	5,9	17,3	3,3	2,9	5,1	6,3	2,8	4,5	10,9
Dormidas de não residentes	163,2	21,3	65,2	21,8	11,8	15,1	12,8	5,2	11,2	18,7
Proveitos totais	120,4	24,2	54,5	28,2	16,2	18,6	14,4	8,9	12,1	19,6
Proveitos de aposento	126,9	25,6	55,5	30,9	16,9	20,4	15,3	9,0	12,4	21,2

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

Os indicadores relativos ao licenciamento do setor da construção agravaram-se no 1º trimestre de 2024. No Norte, foram licenciados 2 174 edifícios, o que representou uma redução de 12,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em Portugal, foram licenciados 5 749 edifícios, o que traduziu uma diminuição ligeiramente menos acentuada de 11,3%, em termos homólogos.

A evolução negativa observada no número de edifícios licenciados foi transversal às diferentes tipologias de obras. Os edifícios licenciados para construções novas no Norte observaram um decréscimo de 14,2% no 1º trimestre de 2024 (-2,7% no trimestre anterior). Já os edifícios licenciados para outras obras (maioritariamente reabilitação) verificaram uma redução homóloga menos significativa de 5,3%, no mesmo período (-2,4% no trimestre precedente).

Numa análise sobre o tipo de utilização dada aos edifícios, no 1º trimestre de 2024, também se observou uma diminuição em ambos os segmentos em análise. O número de edifícios licenciados com destino a habitação no Norte diminuiu 13,7%, em termos homólogos. Por sua vez, o número de edifícios licenciados para o exercício das diferentes atividades económicas (setor primário, secundário e terciário) apresentou uma variação homóloga negativa de 6,4%, no mesmo período.

Figura 56 - Edifícios licenciados
(variação homóloga, %)

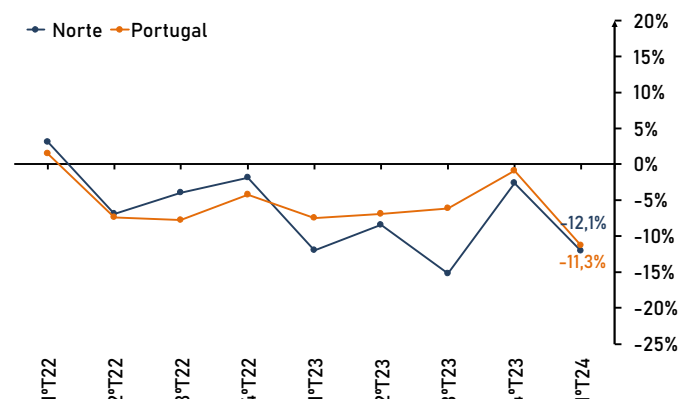
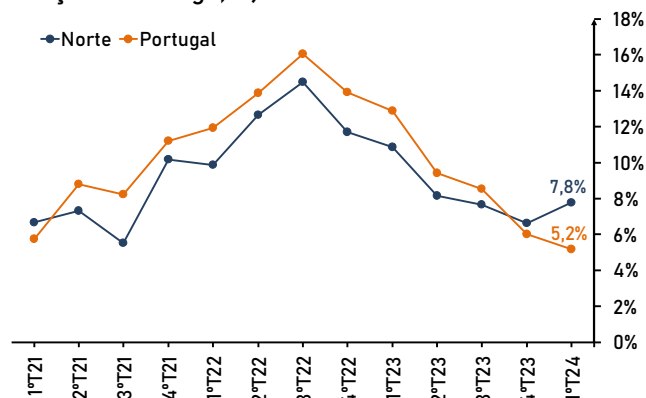


Figura 57 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga, %)



O valor mediano da avaliação bancária das habitações do Norte aumentou, em termos homólogos, 7,8% no 1º trimestre de 2024, um ritmo superior ao do trimestre transato (6,6%) e acima do crescimento apurado em Portugal, que viu este indicador aumentar 5,2% no mesmo período.

No Norte, o valor mediano da avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para

aquisição de habitação foi de 1 344 euros por metro quadrado, o que representou um aumento de 97 euros face ao 1º trimestre do ano anterior. A nível nacional, continuou a observar-se uma tendência de desaceleração em relação ao trimestre precedente. Em Portugal, o valor mediano de avaliação bancária foi de 1 560 euros por metro quadrado, mais 77 euros do que no trimestre homólogo do ano passado.

Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-4,4	-5,6	-7,5	-7,0	-6,2	-0,9	-11,3	-0,1	9,5	-36,8
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 390	1 517	1 483	1 510	1 538	1 536	1 560	1 550	1 560	1 580
Valor mediano do m ² vh(%)	14,0	9,1	12,9	9,4	8,5	6,0	5,2	4,4	5,5	6,5
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-2,4	-9,8	-12,0	-8,5	-15,2	-2,6	-12,1	2,9	12,9	-42,0
Construções novas vh(%)	0,9	-10,1	-12,2	-9,5	-15,2	-2,7	-14,2	-4,5	4,5	-36,6
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-11,7	-8,7	-11,4	-5,0	-15,2	-2,4	-5,3	29,5	41,2	-57,1
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 182	1 279	1 247	1 271	1 295	1 304	1 344	1 333	1 344	1 366
Valor mediano do m ² vh(%)	12,2	8,3	10,8	8,2	7,6	6,6	7,8	6,5	8,3	9,5
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	-0,3	-10,0	-11,0	-10,0	-16,3	-1,7	-13,7	-2,3	12,1	-41,9
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-8,7	-9,2	-15,2	-3,2	-11,5	-5,4	-6,4	24,0	15,2	-42,2

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

7. Preços no consumidor

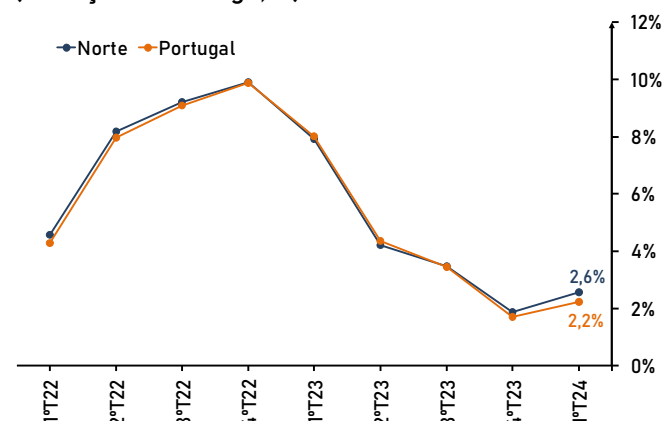
As taxas de inflação do Norte e de Portugal inverteram a trajetória de desaceleração no 1º trimestre de 2024, ao apresentarem valores superiores aos do 4º trimestre de 2023. O indicador na Região aumentou 0,7 p.p. para 2,6%, enquanto em Portugal a subida foi de 0,5 p.p. para 2,2%.

Considerando as tipologias de bens de maior volatilidade internacional e propensão importadora, o preço dos produtos energéticos aumentou, em termos homólogos, 4,5% no Norte, invertendo a tendência de queda do trimestre precedente. Por sua vez, o agregado dos produtos alimentares não transformados do Norte manteve a tendência de desaceleração, ao registar um acréscimo de 1,0%, o valor mais baixo após o início da invasão da Rússia à Ucrânia.

Por classes de despesa, no 1º trimestre de 2024, os aumentos de preços mais acentuados foram

observados na habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (+6,8%) e nas comunicações (+5,8%). Em sentido oposto, as classes de despesa referentes ao vestuários e calçado (-1,6%) e aos acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros (-1,5%) foram as únicas que registaram uma diminuição homóloga, no trimestre em análise.

Figura 58 – Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga, %)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Portugal										
Inflação	7,8	4,3	8,0	4,4	3,5	1,7	2,2	2,3	2,1	2,3
Produtos alimentares não transformados	12,2	9,5	19,3	10,5	6,4	3,1	1,1	3,1	0,8	-0,5
Produtos energéticos	23,7	-9,0	1,4	-15,7	-8,6	-11,7	3,1	0,2	4,3	4,8
Norte										
Inflação	8,0	4,3	7,9	4,2	3,5	1,9	2,6	2,6	2,4	2,7
Produtos alimentares não transformados	12,9	9,6	20,0	10,9	6,1	2,8	1,0	3,2	0,7	-0,9
Produtos energéticos	23,9	-9,7	-0,1	-16,8	-9,4	-11,4	4,5	1,5	5,8	6,3
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	13,7	10,3	21,2	11,6	6,8	3,1	1,4	3,0	1,2	0,1
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,7	4,4	4,3	5,5	4,5	3,2	1,9	1,8	1,9	2,0
Vestuário e calçado	0,4	0,9	1,7	1,1	0,4	0,6	-1,6	-1,9	-3,6	0,5
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	13,7	-2,1	6,0	-3,8	-3,2	-6,4	6,8	5,5	7,5	7,5
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	10,2	6,0	11,5	7,2	4,4	1,6	-1,5	-0,7	-1,6	-2,1
Saúde	-1,8	2,4	-1,5	1,1	5,2	5,1	4,1	4,2	4,0	4,0
Transportes	10,5	-0,2	1,4	-3,4	0,8	0,7	3,9	2,2	4,4	5,2
Comunicações	1,5	3,6	2,4	3,7	3,5	4,7	5,8	5,1	6,6	5,7
Lazer, recreação e cultura	3,4	4,3	3,4	5,0	5,3	3,4	2,0	2,5	1,3	2,2
Educação	2,0	3,1	2,8	3,0	3,0	3,9	3,9	4,0	3,9	3,8
Restaurantes e hotéis	10,7	9,1	9,8	10,3	8,2	8,3	7,2	7,5	7,3	6,9
Bens e serviços diversos	3,0	2,7	4,1	3,2	2,6	0,8	1,1	1,0	1,2	1,2

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

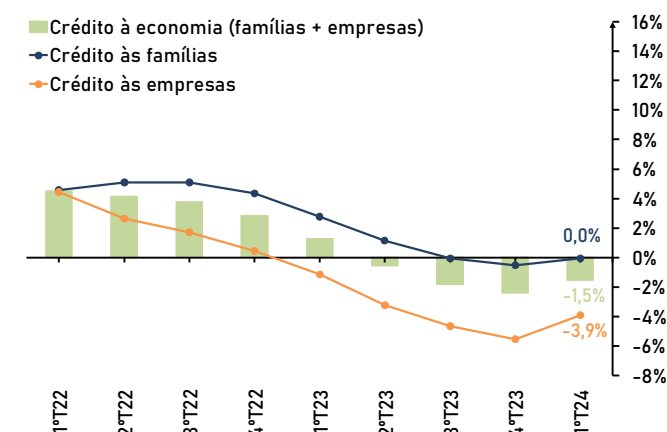
O montante global de crédito concedido à economia do Norte continuou a diminuir, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2024, mas observou uma redução menos acentuada do que a registada no trimestre precedente. O *stock* de crédito concedido à economia do Norte apresentou uma variação homóloga negativa de 1,5% no 1º trimestre de 2024, enquanto no trimestre anterior tinha observado uma diminuição homóloga de 2,4%.

Por agentes económicos, registou-se uma evolução diferenciada ao longo do primeiro trimestre do ano. A dívida acumulada das empresas (sociedades não financeiras) do Norte ao sistema bancário e a outras instituições monetárias diminuiu 3,9%, em relação ao 1º trimestre do ano passado. Por sua vez, a dívida das famílias (que inclui habitação, consumo e outros fins) manteve-se inalterada, em comparação com o mesmo trimestre de 2023.

Em relação às diferentes modalidades do crédito às famílias, observaram-se trajetórias de evolução

opostas no 1º trimestre de 2024. O crédito à habitação apresentou uma redução homóloga de 0,6%, ao contrário do crédito ao consumo e outros fins, que registou um acréscimo de 1,9% face ao 1º trimestre do ano transato.

Figura 59 - *Stock* de Crédito à economia do Norte (variação homóloga, %)



Na análise às novas operações de crédito concedido às empresas, registou-se um acréscimo de 10,4% no

1º trimestre de 2024, em termos homólogos. Os novos empréstimos com um montante inferior a 1 milhão de euros apresentaram um aumento homólogo mais acentuado (16,3%) do que o registado nos novos empréstimos com um montante superior àquele limiar (1,6%).

No que se refere aos indicadores de incumprimento bancário no Norte, no 1º trimestre de 2024, os valores

em análise mantiveram-se estáveis em relação ao trimestre precedente. O rácio de crédito vencido das empresas diminuiu ligeiramente de 2,2% para 2,1% entre o 4º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, enquanto o rácio de crédito vencido das famílias continuou a situar-se em 0,7% durante o mesmo período.

Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	1ºT23	2ºT23	3ºT23	4ºT23	1ºT24	Jan.24	Fev.24	Mar.24
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	2,8	-1,0	0,7	-0,9	-1,7	-2,0	-1,3	-1,6	-1,2	-1,0
Crédito às empresas (dívida acumulada)	0,8	-3,2	-1,7	-3,4	-3,8	-3,8	-2,6	-3,0	-2,5	-2,4
Crédito às famílias (dívida acumulada)	4,0	0,3	2,1	0,7	-0,4	-1,0	-0,4	-0,7	-0,5	-0,2
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1	2,0	2,0	2,1	2,0
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,2	0,9	1,0	1,0	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	3,8	-0,9	1,3	-0,5	-1,8	-2,4	-1,5	-1,9	-1,4	-1,2
Crédito às empresas (dívida acumulada)	2,3	-3,6	-1,1	-3,2	-4,6	-5,5	-3,9	-4,5	-3,7	-3,6
Crédito às famílias (dívida acumulada)	4,8	0,8	2,8	1,1	-0,1	-0,5	0,0	-0,3	-0,1	0,3
Crédito à habitação (dívida acumulada)	4,0	0,8	2,9	1,3	-0,1	-0,7	-0,6	-0,9	-0,6	-0,3
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	7,5	0,8	2,2	0,7	-0,1	0,3	1,9	1,7	1,8	2,1
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	8,1	-7,0	-4,9	-17,7	4,1	-7,1	10,4	41,3	25,4	-15,6
Montante até 1 milhão de euros	3,6	-11,6	-19,5	-20,3	-2,3	-2,5	16,3	32,6	23,3	-0,1
Montante superior a 1 milhão de euros	17,8	1,8	30,7	-12,2	15,6	-14,2	1,6	57,6	29,7	-33,0
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,2	2,1	2,2	2,2	2,1
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt